

# Stadium

N.º 25 | 26 DE MAIO DE 1943



Gaspar Pinto e Artur de Sousa, os mais antigos companheiros de Mourão em pugnas internacionais, e Alberto Gomes, o mais moderno, rodeiam o grande jogador no Estádio do Lumiar.

(foto Nunes d'Almeida)

NO I Congresso do Futebol, organizado, pelo nosso presado colega «O Século», em 1938, dentro do programa comemorativo das «Bodas de Ouro do futebol lusitano», ventilou-se com largueza de vistas o problema do valor do futebol na expansão regional. Este desporto, pela sua popularidade, presta-se admiravelmente para a expansão regional. Poder-se ia citar elevado número de casos para prova da asserção. Mas o exemplo dado agora pelo Benfica é dos mais sugestivos.

Enquanto o campeonato de Portugal de futebol se disputou nos moldes antigos de torneio a eliminar, em duas «mãos», com a final em cidade neutra, coube a Coimbra ser aproveitada algumas vezes para a final de vários campeonatos. O antigo campo do Arnado, perdido este ano para a bola, registou diversas enchentes em dia de final. E a Lusa-Atenas recebeu, em vários anos, milhares de desportistas, alguns dos quais não a visitariam talvez noutras circunstâncias. A Santarém sucedeu o mesmo, uma ou outra vez.

O futebol tem servido, e serve cada vez mais, para animar algumas regiões. A chegada do Benfica a Lisboa, há dias, constituiu um espectáculo magnifico de vibração popular e clubista. O Pôrto movimentou-se por vezes para acolher festivamente os seus representantes, no regresso de jornadas triunfais. E Coimbra teve uma noite de apoteose quando a Associação Académica voltou ali com a «Taça de Portugal», ganha por sinal ao seu adversário de há dois domingos.

Não é apenas o futebol que tem valor na expansão regional. O ciclismo, que se segue em popularidade, é um desporto propício às grandes concentrações do público. Mas outros desportos têm provocado também festivais de valor para a propaganda e expansão de várias regiões. Podemos, assim, concluir que esta é uma das vantagens resultantes da expansão desportiva.

### BARREIRA DE SOL

PREÇOS de corrida cara, nova enchente no Campo Pequeno e um belo curro do senhor Pinto Barreiros.

O novel cavaleiro Murteira Correia, bem bem montado, sereno, um tanto infeliz no remate das sortes, levando-se-lhe em conta a natural comocão da alternativa e a dura competência com o Mestre João Nuncio — que teve uma das suas tardes grandes, levantando a praça com os três curtos magistrals com que rematou a lide do quinto touro.

Juan Belmonte Junior e Manolo Escudero, «nuevo en esta plaza», eram os «diestros» de touro, encarregados de nos confirmarem que o touro com nervo e casta não é o ideal dos modernos estilistas do «parón» que, por via de regra, não podem com êle.

Belmonte, apático no seu primeiro, que não oferecia dificuldades, procurou desquitar-se no sétimo, intercalando alguns passes de certo sabor belmontino numa faena «rabiosilla» e não ligada. Escudero, bela planta de toureiro moderno com físico à antiga, desenhou com o capote boas verónicas, com muito «temple» e mando. J. E.

AS «Jornadas Desportivas» do nosso presado colega «Diário de Notícias» continuam em marcha, com excelentes resultados de propaganda. Abrangem todos os desportos — e se umas são de competição, outras são, claramente, de exibição.

O grande público precisava de provas organizadas especialmente para êle. A propaganda pode ser mais útil assim — despertando a sua atenção e ensinando como se praticam alguns desportos.

ANTES da abertura oficial da nova época de natação falámos da falta de provas de rio e dissemos que a Federação respectiva tentara já organizá-las várias vezes. A oportunidade veio agora, com as «Jornadas Desportivas». E a Federação soube aproveitá-la.

Dentro da série de provas a realizar brevemente, figura uma corrida, por equipas de quatro nadadores, entre o Terreiro do Paço e Belem, ao longo do rio Tejo.

JOSÉ CARVALHOSA inaugurou brilhantemente a representação portuguesa nas provas do Concurso Hípico de Madrid — com uma vitória esplêndida na taça «Diputación Provincial».

É de esperar que não fiquem por aqui as proezas da equipa lusitana nesta sua ida a Espanha. Mas queremos dar relêvo à primeira vitória — como pretexto para desejarmos novos triunfos.

TEVE grande retumbância a vitória do Sport Lisboa e Benfica, no campeonato nacional de futebol. O labor do popular clube teve de ir até ao último encontro. E foi obter aqui a vitória fora de Lisboa, frente a um adversário valoroso, que se bateu com entusiasmo.

São melhores os triunfos conquistados com dificuldade. O Benfica soube procurá-lo e merecê-lo. Honra as tradições do clube.

UM dos mais bonitos e melhores trofeus em disputa nas diversas provas desportivas é a taça «Monumental» que o nosso estimado colega «O Século» instituiu, em 1938, com a receita líquida dos festivais com que comemorou as Bodas de Ouro do Futebol Português. É disputada no Campeonato de Portugal da I Divisão. O Benfica inscreve o seu nome pela segunda vez, em segunda vitória sucessiva. São três os triunfadores, até agora: F. C. Pôrto, em 38/39 e 39/40; Sporting, em 40/41; e Benfica, em 41/42 e 42/43.

A taça «Monumental» do «Século» pode ser ganha em definitivo com três vitórias seguidas. Ai está uma boa perspectiva para o Benfica — quanto ao campeonato da futura época.

ENTRE os clubes que estão festejando o aniversário da sua fundação, destacamos, esta semana, o Grupo Desportivo Estoril-Praia, clube relativamente novo mas que se organizou em condições de poder realizar, rapidamente, uma obra de relêvo na expansão desportiva da zona onde tem a sua sede.

Ao Estoril-Praia as nossas felicitações.

ANO XI — Lisboa, 26 de Maio de 1943 — II SÉRIE-N.º 25

## STADIUM

REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor  
DR. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade da  
SOCIEDADE REVISTAS GRÁFICAS LDA.

Redacção e Administração:

T. CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 19-3.º  
Telefone 51146 — LISBOA

Gravura e impressão de NEOGRAVURA, LTD.

Composição e impressão tipográfica na  
GRÁFICA SANTELMO — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

MERECE registo especial a recepção dispensada aos jogadores que deram ao Benfica a sua vitória no último jogo do campeonato de futebol. Foi um espectáculo grandioso, que aos detractores do desporto pode parecer exagerado, mas que não pode deixar de se considerar como admirável prova do entusiasmo popular pelo seu desporto favorito — e por um dos seus clubes mais queridos.

O Benfica está de parabéns — por esta jornada. Aqui ficam os nossos.

NAS provas de remo incluídas no programa das primeiras «Jornadas Desportivas», do «Diário de Notícias», notou-se, quanto a resultados, acentuada supremacia das equipas do norte. A representação do sul não correspondeu à expectativa.

Há, pois, que trabalhar mais. Mais — e melhor!

O problema dos transportes está-se tornando regularmente grave para os clubes da provincia. São poucos — e caros. Não é fácil arranjar receitas que compensem as despesas de viagem. Surge, assim, uma paralização de actividades desportivas que chega a parecer desinteressante. Causas diferentes provocam, por vezes, o mesmo efeito... Mas é preciso distinguir.

OS velejadores portugueses reuniram-se há dias, num banquete, que foi excelente festa de confraternização e camaradagem entre adeptos de um mesmo desporto, que é, de certo modo, um desporto de «élites».

O comandante Henrique Tenreiro, que tem prestado valiosos serviços à propaganda de todos os desportos náuticos, recebeu a homenagem dos velejadores presentes, como agradecimento pelo que tem feito a favor da vela — como desporto.

O Estoril-Praia aproveitou as festas do seu aniversário para fazer a apresentação pública do seu novo treinador de natação, Alberto Azinhais dos Santos, e de alguns dos seus discípulos. Confirma-se, assim, a saída de Alberto Azinhais e de outros nadadores, do Algés, para aquele clube.

É sempre deplorável registar uma cisão — em desporto. Mas, se não pode evitar-se agora o que já está feito, oxalá, ao menos, que o descongestionamento de valores da natação lisboeta contribua para a maior animação das respectivas provas.

AINDA não tinha concluído o campeonato nacional de futebol — e já havia começado a caça ao jogador, para a futura época. Intensificou-se, porém, com os últimos jogos, como preparação para novos torneios.

Os clubes agora alvejados são os da margem sul do Tejo. E a procura tem-se feito com vista ao lugar de médio centro.

DEVE ter principiado, quando este número da «Stadium» vier a público, um novo torneio de «water-polo» entre sócios do Sport Algés e Dafundo. É tradicional, este torneio, no florescente clube da capital. O que é novo é a permissão de entrada na piscina, como espectadores, aos sócios de todos os clubes filiados na Associação de Natação de Lisboa.

É uma medida oportuna como propaganda para o «water-polo».

O campeonato lisboense de «basket-ball» está decorrendo com animação pouco vulgar, à custa da renovação de valores. A classificação varia grandemente, de jornada para jornada. A segunda volta do campeonato tem servido especialmente de revisão — entre o passado e o presente.

# O SPORTING CAMINHENSE

quere voltar a defrontar-se com o Galitos de Aveiro antes das regatas de Barcelona

REPARTIDOS POR SEIS CONCORRENTES — NA ÚLTIMA FASE DO CONCURSO DO GOAL DA VITORIA

O Sporting Clube Caminhense é uma colectividade modesta, mas cuja secção de desportos náuticos — a do remo, especialmente — tem afirmado valor. Tanto assim que o clube de Caminha ostentou já, por três anos — de 1939 a 1941 — o título de campeão nacional em «shell» de 4. Esses triunfos conquistaram-nos os remadores do Sporting Caminhense em Viana do Castelo, Figueira da Foz e Lisboa. Mas como seu mais fulgurante padrão de glória conta o segundo lugar na prova internacional da «Taça da Vitória», derrotada a tripulação minhota pela Inglaterra e vencedora da França. Nessa altura, os caminhenses estavam seleccionados para representar Portugal nos Jogos Olímpicos — mas duas semanas depois de recebido o convite do C. O. P., com a alegria natural dos escolhidos, rebentou a conflagração que avassala o Mundo — e lá se foi o sonho lindo de uma ida ao estrangeiro em representação do país...

António do Nascimento Fernandes é um rapaz de 21 anos — que pratica o desporto do remo há 4, considerado, na actualidade, como o melhor «voga» português; faz parte da tripulação dos «leões» de Caminha e está seleccionado para o III «Match Ibérico» a disputar em 18 e 19 de Junho em Barcelona. «Stadium» quis ouvi-lo, a fim de saber das condições em que os antigos campeões de Portugal lutaram ultimamente, nas regatas celebradas no Tejo, para apuramento dos representantes do país nas competições de Barcelona.

— Eu explico tudo em poucas palavras, porque há, realmente, necessidade de saber-se como «aquilo» foi... Mas vamos por partes! O dr. Leopoldo Lehrfeld, seleccionador nacional e pessoa competentíssima, de cujos conhecimentos náuticos eu não quero, sequer, duvidar, foi propositadamente a Aveiro, Caminha e Viana, a fim de ajuizar das possibilidades dos nossos remadores. E feitas as provas preliminares assentou-se na regata de selecção — imprescindível. Houve muitos promettimentos — e a equipa do Caminhense andava, como é natural, satisfetíssima com o acolhimento dispensado; mas surgiu o dia da regata — e então vieram as contrariedades. Note que eu não culpo ninguém! Apenas — infelicidade nossa...

«A história é simples. Na ocasião da escolha dos barcos teve mais sorte o Galitos — que chegou e levou um «shell» da C. P., embarcação própria de regata; a nós, calhou-nos um barco do tipo italiano, mais baixo e mais difícil. Se não houvesse marea e vento, o barco servia; mas as condições do rio não eram boas e a pesar de termos feito sentir isso aos organizadores, não nos atenderam! Mas os caminhenses são desportistas — e

correram, mesmo com o perigo do afundamento da embarcação (a nossa tripulação é pesada e o barco era levíssimo...) — como afinal sucedeu! Os nossos adversários secundaram-nos no propósito de se esperar tempo favorável para a regata. Contudo, os «federativos» a nada atenderam! Largou-se, e logo na arrancada conquistámos barco e meio de avanço; porém, aos 1000 metros, aproximadamente a meio do percurso, a embarcação — com o balanço das guinadas e a forte marea — começou a meter água. O esforço era maior... E como o «shell» que nos coubera não tinha condições nenhuma para a regata, o fim estava indicado: o afundamento, que se verificou a uma centena de metros da meta. Disse-se, na maior parte das notícias publicadas a respeito da prova, que «o barco do Caminhense metêra água e afundou-se ao ultrapassar a meta». Mas a verdade é que nós nem à meta chegámos...

«Esta contrariedade aborreceu-nos. Renda-se homenagem à tripulação do Galitos — o nosso rival e em causa nesta questão! — mas diga-se que o Caminhense não se julga inferior por ter perdido. Nem falo sequer da selecção, que aceito como desportista que sou. Mas eu e os meus colegas não ficámos satisfeitos — em face da forma por que perdemos! E por isso estamos no propósito de correr de novo (onde a Federação queira, mesmo em Aveiro...) em igualdade de circunstâncias com o Galitos, quero dizer, em barcos do mesmo tipo! Mesmo pagando nós as despesas de deslocação! De qualquer maneira — antes das provas de Barcelona...

«Não se trata de um capricho ou de um sentimento de despeito. Nada disso. É apenas uma questão de desportivismo. Porque o nosso protesto teve razão — que no-la deu também o sr Jorge Ferro, antigo presidente da Federação, e os nossos adversários. Mas só devido ao capricho do sr. Mendo Saraiva é que a regata se fez naquelas péssimas condições...

Explicado o «caso» na generalidade e arquivada a declaração de desforra, que os caminhenses pretendem, com justiça, quisemos saber o que pensa António Fernandes da sua estreia internacional.

— Quanto à sua ida a Barcelona?!

— Nada posso dizer-lhe de concreto. Ma-



António Fernandes

Não podia ter tido maior êxito — nem fecho mais brilhante — o CONCURSO DO «GOAL DA VITORIA», feliz iniciativa de «Stadium». E tanto assim que no último boletim houve SEIS concorrentes premiados com seis mil escudos — um conto de reis a cada um deles! São os srs. Paulino Rosa Vieira e José de Sousa Brito, de S. Braz de Alportel; Carlos, dos Santos Coelho, de Beja; José da Silva Monteiro, do Pôrto; João de Sousa Vital, de Lisboa; e Manuel António Marchã, de Campo Maior.

Com os prémios secundários, classificaram-se: DUZENTOS E TREZE (213) concorrentes com mil escudos. OITOCENTOS E VINTE (820) com 500\$00

Está-se procedendo ao apuramento final do prémio de DEZ MIL ESCUDOS (10:000\$00), correspondente aos concorrentes que acertaram com o nome de um marcador, pelo menos, em todas as jornadas do campeonato nacional de futebol. Oportunamente publicaremos o resultado.

Na última jornada, os jogadores que obtiveram o «GOAL DA VITORIA» foram: Rafael (Belenenses), Tanganho (Unipos), Araújo (F. C. Pôrto), Manuel da Costa (Benfica) e Mourão (Sporting).

António Augusto Fernandes, o chefe da equipa do Caminhense, pediu à Federação uma nova «prova», aquela de que já lhe falei. Não nos anima o desejo — que seria humano — da desforra, mas sim o de mostrarmos o nosso valor em relação aos seleccionados: o Galitos! A vitória interessa-nos como satisfação moral; é possível perder, mas queremos que seja em situação normal, em igualdade de circunstâncias na regata.

Aqui ficam, portanto, as declarações de António Fernandes — com a autoridade do seu nome e do seu prestígio de melhor «voga» português e o conhecimento integral dos companheiros, pois o desejo é de todos.

Oxalá que a Federação lhes faça a vontade — tanto mais que os caminhenses se comprometem a não onerar, com um centavo que seja, a organização da regata, na parte que lhes diz respeito.

JORGE MONTEIRO

**Stadium**  
vende-se na  
**TABACARIA FALCATE**  
Agente da  
Casa da Sorte  
**OLHÃO**

**A NACIONAL**  
FÁBRICA DE MALAS, CARTEIRAS,  
PASTAS, PELES E CONFECÇÕES  
(A MAIS ANTIGA DO PAÍS)  
A fábrica que  
mais barato vende  
CORTA, TINGE E TRANSFORMA TODAS AS PELES E MALAS  
**ANTÓNIO FERREIRA VEIGA**  
RUA DA PALMA, 34-1.º ANDAR  
Telef. 2.7928 LISBOA

**SAPATARIA IDEAL**  
ESPECIALIDADE EM CALÇADO PARA  
HOMENS SENHORAS E CRIANÇAS  
CHAPELARIA ~ CAMISARIA  
PREÇOS MÓDICOS  
Rua do Comércio, 85 e 89 ~ OLHÃO

**HAVANEZA DE THOMAR, L. DA**  
TELEFONE 45  
—  
TIPOGRAFIA  
CAFE  
CERVEJARIA  
PASTELARIA  
ESPECIALIDADES REGIONAIS  
—  
17, R. Serpe Pinto, 21  
**THOMAR**

# A semana ATRAVÉS DA OBJECTIVA



1, 2 e 3 — «O DIA DO C. I. F.» — O Clube Internacional de Futebol, velho e glorioso paladino do desporto, promoveu no sábado a realização de uma interessante série de provas, que decorreram com a animação peculiar às organizações do C. I. F. As nossas gravuras mostram alguns dos concorrentes, entre os quais os nadadores — que talvez poucos saibam existirem também no Internacional...  
A FESTA DE MOURÃO — Dois aspectos da sessão efectuada na Federação de Futebol. O professor Cruz Filipe pronuncia o seu caloroso discurso (4) e um aspecto da assistência (5)



# Aviominiatura

UM DESPORTO CURIOSO



**A**VIOMINIATURA — um desporto de características muito especiais, ainda de poucos anos, mas que tem prendido bastante a atenção da juventude. No estrangeiro regista largo desenvolvimento e em Portugal possui já elevado número de adeptos, entre os quais os filiados da «Mocidade Portuguesa».

A aviominiatura é desporto pelo que traduz de recreio. Não pode a designação, em boa hermenêutica, levar a exprimir a actividade ou conjunto de actividades físicas representadas genericamente pelo desporto, isto na acepção que na generalidade damos à palavra. Mas é tão interessante que tem até o pormenor de representar, sem dúvidas, como que a preparação inicial, a pré-técnica dos primeiros passos de voo à vela.

Os pilotos do avião sem motor têm na aviominiatura rudimentares mas exactos elementos de estudo, que lhes fornecem as primeiras luzes da aviação a sério.

As fotografias que ilustram esta página foram colhidas no campo de aviação de Espinho.

Por elas se pode seguir o voo de um avião com motor de borracha, ao qual se ministra «energia» na foto ao lado, o lançamento de um planador em miniatura e a azáfama de seis entusiastas montando os seus modelos para o concurso que vão disputar.

Brevemente «Stadium» conta dedicar a esta interessante modalidade a atenção compatível com o espaço de que dispõe.



# A CAVALARIA PORTUGUESA

## RETOMA POSIÇÃO NO DESPORTO NACIONAL

O hipismo tem entre nós tradições brilhantes. Para Portugal, nos mais concorridos e difíceis concursos internacionais, tem a cavalaria portuguesa sabido conquistar os mais belos triunfos.

O que foram as tardes animadas do antigo hipódromo, com os melhores nomes da cavalaria estrangeira e os mais destemidos e competentes dos nossos cavaleiros!...

Nesse tempo, o desporto equestre no nosso país registava excelente actividade e tinha a preferência de público numeroso e entusiasta.

Não devem esquecer também as excelentes classificações obtidas pelos nossos cavaleiros, em competições internacionais, como nos Jogos Olímpicos e nos concursos de Madrid, Barcelona, Roma e em Nice, cuja equipa, chefiada pelo então major Mousinho de Albuquerque e constituída pelos cavaleiros capitão Helder Martins, tenente Mena e Silva, José Beltrão e Fernando Pais, foi considerada a mais regular, colocando-se à frente dos irlandeses e logo a seguir aos franceses, estes obtendo o primeiro lugar na classificação.

Cavalos como o «Biscuit», o «Bananiere», o «Navir», o «Sylvain» e o «Beaulieu», acompanhados da égua «Fossette» — que saltou dois metros logo a seguir a empates sucessivos, formavam o conjunto magnífico das nossas montadas, ajudando à defesa da nossa tradicional posição no hipismo.

Depois os tempos mudaram muito. As corridas de automóveis e tantos outros atractivos da evolução do desporto fizeram esquecer um pouco a cavalaria portuguesa. Desapareceram as amazonas e os cavaleiros abandonaram o treino nas escolas de equitação, de tão belas recordações. Ficaram os nossos distintos oficiais de cavalaria defendendo, sempre que lhes foi possível, o bom nome do hipismo nacional.

Perdeu-se assim o gosto pelos cavalos e o prazer das provas hípias, se bem que podia preferir-se o automóvel, como meio de locomoção, e continuar a praticar-se o hipismo, como dos nossos melhores desportos.

Mas — e registamos o facto com imensa satisfação — desde o ano passado que se nota maior interesse pelo desporto hípico, dándonos a agradável impressão de que a cavalaria portuguesa vai voltar ao ambiente de animação que teve entre os nossos desportos favoritos.

Talvez a guerra, com a necessidade que acarretou de se esquecerem os desportos mecânicos, tenha ajudado a ressurgir entre nós o gosto pelo hipismo. Vejamos a animação extraordinária que têm registado as provas da Sociedade Hípica Portuguesa e o aparecimento de novos elementos de assinalado valor.

— Os tempos antigos e brilhantíssimos da cavalaria portuguesa ressurgem? — perguntámos há dias ao sr. coronel Narciso de Sousa, ilustre comandante do Regimento de Cavalaria 2 e presidente da Sociedade Hípica Portuguesa.

— Sem dúvida — diz-nos o distinto oficial, recebendo-nos no ambiente selecto dos salões da Sociedade Hípica Portuguesa, junto a

belas recordações, onde se evocam nomes de cavaleiros vencedores nas mais belas provas a que foi submetido o nosso hipismo — taças e troféus que embelezam e são apontamentos verdadeiros da história do nosso desporto equestre.

— Tudo indica que retomámos o gosto pelo hipismo — continua o sr. coronel Narciso de Sousa.

— Já no ano passado as provas se revestiram de imenso interesse, pela concorrência de público e o aparecimento de novos cavaleiros de valor, ao lado de oficiais que poderão emprestar ao hipismo nacional sua magnífica e brilhante colaboração.

— Este aspecto animou ainda mais a Sociedade Hípica Portuguesa — já interessada em colocar o hipismo português no mais alto nível possível de prestígio e actividade — a elaborar um bom programa de provas. Assim, a época de 1943 foi iniciada com as «poules» para a Taça do Regimento de Cavalaria da G. N. R. e que terminarão com uma prova destinada à «Cidade Portuguesa».

No decorrer deste mês a S. H. P. organiza as «Corridas» — que em 1942 tanto agradaram — e em Junho o Concurso Hípico anual. Isto além da prova de «ensino», essencialmente desportiva, para avaliar da sujeição e domínio do cavalo — e das «Corridas de Lisboa», obstáculos e apresentação de cavalos nacionais, com a colaboração da Direcção Geral dos Produtos Pecuários. Cumprimos, tanto quanto nos é possível, uma das missões da nossa colectividade: despertar especialmente no nosso povo o gosto pelos desportos equestres!

— A Sociedade Hípica tem ainda o maior interesse em auxiliar o fomento da criação do cavalo nacional. Neste sentido enviámos uma circular aos criadores de cavalos, convidando-os a preencher um questionário, pelo qual podemos avaliar das condições da nossa produção. As respostas foram agradáveis. Esta iniciativa traduz a preferência pelos cavalos portugueses, ao mesmo tempo que interessa a criação de cavalos de uma certa classe no nosso país.

E terminando as amáveis informações: — «Estamos também muito gratos à Câmara Municipal de Lisboa pelo interesse e auxílio prestados. Tivemos a sorte do município olhar pelo hipismo português, construindo os 15 quilómetros de pista de galope através do Parque Florestal, onde no passado ano se reuniram 180 amazonas e cavaleiros. Algumas reuniões lá deveremos efectuar este ano e por certo serão acolhidas com o entusiasmo das de 1942.»

Está pois a Sociedade Hípica desenvolvendo actividade muitíssimo útil ao necessário ressurgimento da Cavalaria Portuguesa. De resto, tem contribuído sempre para o valor do desporto nacional com brilhante colaboração. Os seus actuais dirigentes, srs. Ferreira Lima, maiores Almeida Ribeiro e Luciano Granate, engenheiros Alberto Rego e Rodrigo Castro Pereira, capitães Crespo e Oliveira Reis, Henrique de Margaride e Octávio Silveira, rodeando o sr. coronel Narciso de Sousa, procuram, com o concurso de novos cavaleiros e o aparecimento de novos cavalos, colocar o desporto hípico em Portugal na posição brilhante dos tempos antigos. Este aspecto está sendo conseguido com

# NATAÇÃO

A abertura da época no

Clube Nacional de Natação

A FIM de inaugurar a época dentro do clube, organizou o Nacional de Natação, na sua piscina de ensino, na rua de S. Bento, no penúltimo domingo, um festival a que deram a sua colaboração o Sport Algés e Dafundo e o Clube Sportivo de Pedrouços.

Dentro das suas características, o festival atingiu plenamente o fim em vista — marcar a inauguração da época, mas, sobretudo, propagando a natação.

E o festival foi, realmente, uma bela jornada de propaganda, já porque houve provas animadas e corridas em bom «estilo», para o que muito contribuíram os campeões do Sport Algés e Dafundo, já porque o público compareceu em elevado número.

E mais uma vez ficou demonstrado o que tantas vezes temos dito e não nos cansaremos de repetir: no Nacional de Natação está-se construindo uma grande obra, trabalha-se com dedicação sem limites — e os frutos desse trabalho começam já a despartar.

Sem pretensões com vista ao triunfo em qualquer das provas, o Nacional de Natação apresentou numeroso lote de nadadores. Matéria prima não falta, pois. E os «tempos» virão — com o tempo...

O Sport Algés e Dafundo não teve a mínima dificuldade em triunfar nitidamente em todas as corridas.

Com menos possibilidades, o Pedrouços, todavia, compareceu. E fez bem. Em obediência às leis da camaradagem e do desporto.

Individual e tecnicamente, sempre a registar, entre os «infantis», Guilherme Patrone (S. A. D.), vencedor dos 33 metros-costas em 25 s. <sup>9</sup>/<sub>10</sub> e dos 33 metros-livres em 20 s. <sup>6</sup>/<sub>10</sub>, e Alfredo Jacinto Janardo (S. A. D.), que triunfou nos 33 metros-bruços em 24 s. <sup>6</sup>/<sub>10</sub>.

Nas provas de inscrição-livre, uma referência para Fernando Sacadura e Afonso Gonçalves que, cada um em sua série, se creditaram nos 66 metros-bruços em 52 s. <sup>4</sup>/<sub>10</sub>.

Nos 66 metros-livres, a vitória pertenceu a Manuel Vasco Carrelhas (S. A. D.) com 41 s. <sup>8</sup>/<sub>10</sub>, tendo Rafael Eduardo Ramos (S. A. D.) feito igualmente prova meritória, percorrendo a distância em 42 s.

Nos 66 metros-costas, a vitória pertenceu ao antigo campeão nacional da modalidade, Fernando Leal (S. A. D.), em 49 s. <sup>6</sup>/<sub>10</sub>.

As estafetas, em número de quatro, provocaram a habitual animação.

Intercaladas no programa, disputaram-se igualmente várias provas inter-sócios do Nacional. E cada um se houve conforme pôde. Mais seguros uns do que outros dos segredos da natação — mas apresentando-se, o que é útil sob diversos aspectos, principalmente como estímulo.

E por último uma referência às quatro nadadoras do Sportivo de Pedrouços: Maria Cristina Alves, Guilhermina Maria, Maria da Nazaré e Maria José Purificação. A primeira, especialmente, que percorreu os 33 metros-livres em 30 s. <sup>2</sup>/<sub>10</sub>, em «estilo» muito regular, afigurou-se-nos nadadora de futuro. E para fecho não podíamos desejar melhor.

éxito — e portanto o facto merece ser assinalado com satisfação. A isso nos propuzemos, porque a Cavalaria Portuguesa tem tradições que não podem esquecer!

FERNANDO SÁ

Codes	RUDOLF MOSS RUDOLF MOSS Suppl. BENTLEY'S RIBEIRO PRIVES	Adresse Télég. FLORENTINO TOPA Téléphone 150
	<b>J. Florentino Topa</b> Conserves de Poisons à l'huile IMPORTATION ~ EXPORTATION OLHÃO PORTUGAL	

<b>J. MARTINS XAVIER</b>	
Codes:	IMPORT & EXPORT
A. B. C. 5th — 6th Ed. BENTLEY, RUDOLF MOSS, NAT. FRANÇAIS and PRIVAT	ESTABLISHED IN 1922
FISH PRESERVES	Telegrams: M A R X A
IN OLIVE OIL, IN GROUNDNUT OIL, IN TOMATO, IN BRINE	Telephone: 18
CORK PRODUCTS	OLHÃO (PORTUGAL)
CORKWOOD, CORK SQUARES, CORK SHAVINGS, REFUSE CORK, VIRGIN CORK, CORKS	

<b>BAZAR</b>	Artigos de escritório Papelaria / Livros es- colares, literários e científicos / Revistas e Ilustrações / Utili- dades / Objectos de arte / Carimbos / Lou- ças de Alcobaca, Sacavém e Vista Ale- gre / Vidros de Ma- rinha Grande / Biba- lots / Brindes / Brin- quedos / Perfumarias
<b>LEIRIA</b>	
Largo 5 da Outubro, 38	
<b>LEIRIA</b>	

## A superioridade da província em remo é indiscutível

OS factos vieram dar-nos razão: a superioridade da província em remo é uma verdade incontroversa. Patenteou-se claramente nas últimas regatas, rotuladas de preparatórias da representação nacional para o Campeonato Ibérico ou para o Portugal-Espanha, a efectuar-se proximamente em Barcelona.

Vieram a Lisboa tripulações de Caminha, Porto e Aveiro, em obediência à escolha do dr. Leopoldo Leherfeld, designado pela Federação como seleccionador nacional.

Exibir-se-á sábado e domingo. E deixaram-nos esta impressão: dominam à vontade os conjuntos sudistas — mais propriamente os lisboenses. «Sente-se» que a sua preparação é mais sólida, feita em profundidade. Em Lisboa, os técnicos dos principais clubes, como a Associação e o Clube Naval, deambulam meses sem conto pelos labirintos da ciência... Discutem «sistemas» e «escolas». Experimentam géneros de remada. Buscam na reminiscência os padrões deixados pelos ingleses, franceses e holandeses. E não há maneira de assentar definitivamente num modelo. A província, talvez com menos técnica e preocupação de estilo, apresenta tripulações que vencem com impressionante nitidez. Dir-se-ia que os seus homens são de massa diferente.

Não surpreende pois que a província marque pontos, traduzidos nos vários «comprimentos» a que as tripulações de Lisboa ficam dos vencedores. O que se estranha verdadeiramente é que, até por mera questão de brio, predicado indispensável no desporto, como em tudo na vida, os dois «maiores» do remo lisboense não sacudam os ombros e preparem conjuntos que tenham ao menos resquícios — de conjunto...

Não é esta a altura de discutir o critério da selecção. Façamos, antes de mais, votos para que o remo português possa sair prestigiado do cotejo com os espanhóis. Em «shell» de 4 o nosso representante é o Galitos, de Aveiro. É o melhor, com maiúscula. A sua vitória sobre o Caminhense, — outro «quatro» valoroso, já vencedor de um Campeonato Nacional em época de grande efervescência — teve, além de mérito indiscutível, grande beleza. Vimos no aveirense: ritmo certo, remada uniforme e um «vogar» conhecedor das dificuldades do lugar — e possante.

O «shell» de 8 é que constitui uma incógnita. Se a prova de domingo seleccionou, teremos o «quatro» do Galitos enertado com três remadores da Associação Naval de Lisboa e um do Grupo Desportivo da C. P.

Todavia, para que foi a regata de sábado, entre o Sport Clube do Porto e a Naval de Lisboa? Não era para apurar o representante definitivo? O ano passado assim se fez. E agora, se não estamos em erro, era essa também a ideia primária. Mas como este ponto se presta a discussão e — já o dissemos — não é altura para isso, passemos adiante. Limitemo-nos somente a referir a boa impressão que nos causou o Sport Clube do Porto, galgando no sábado 2.000 metros com aparente facilidade. No domínio, a-pesar-de correr ao mar — o que, regra geral, é vantajoso, não havendo «maretas» forte — oscilou bastante, não respondendo ao galope final, talvez por cansaço, o que, a ser assim, é pormenor de considerar.

O Caminhense deu-nos a sensação de mais trabalho do que da última vez que o vimos, na Figueira da Foz. A mesma energia, mais bem doseada. No levantar da voga para a embalagem final notou-se ainda um ligeiro desequilíbrio. Falta sincronizar o momento em que se inicia esse movimento, vital para qualquer tripulação.

## A escolha da equipa nacional de espada e alguns comentários oportunos

JOGOU-SE no passado dia 15 a «final» da primeira das provas de apreciação para escolha da equipa nacional de espada.

A «poule» decorreu de começo morosamente e os primeiros assaltos pouco tiveram que apreciar, devido, decerto, à temperatura da tarde — verdadeiramente sufocante.

Jogados os encontros entre os atiradores de cada uma das salas, a prova animou. Mas mesmo assim não sabemos quais as conclusões que a Federação poderia ter tirado, principalmente porque da direcção da mesma só compareceu o secretário-geral — que era concorrente...

Dos dez atiradores seleccionados nas duas eliminatórias da semana anterior só apareceram nove; o décimo, João da Cruz, faltou devido a estar ausente de Lisboa.

A classificação final é já conhecida.

Sobre a forma como se jogou, verificou-se que o vencedor Jorge Oom, bom atirador e «poulista» seguro, se agarrou aos resultados, assaltando com vontade e cuidado. O seu jôgo, depois do assalto com V. Ventura, que lhe infligiu a única derrota que sofreu, foi muito seguro. Basta dizer que nos 7 assaltos recebeu só 4 toques (2 de Carlos Santos, 1 de A. Bayard e 1 de F. Ferreira).

Melo e Castro, atirador oportuno e difícil, esgrimindo à sua maneira mas atirando com certeza e a propósito, conseguiu merecida-

mente o 2.º lugar. Fêz um assalto nulo com o seu companheiro de sala e apenas sossobrou com o primeiro classificado, que lhe infligiu 3-0 (ou 4-0, visto que o presidente do júri anulou um toque que, para nós, ia lançado quando se deu a voz de alto). Para aquilatar-mos do cuidado com que ambos os adversários jogaram, basta que se diga que o último toque foi dado 5 segundos antes de expirarem os 10 minutos concedidos a cada assalto.

No «lote» das 4 v.-4 d. apareceram 3 atiradores: Carlos Cardoso, que continua a mostrar as suas belas qualidades e a boa escola que possui. Está novo e principiante, muito havendo a esperar dele num próximo futuro. Fernando Pereira jogou bem e seguro dentro da sua toada. D. António de Almeida fez um assalto bom com Melo e Castro — mas já o temos visto fazer melhor.

Carlos Santos e Bayard mantiveram-se dentro das suas forças, atraindo normalmente. O primeiro deu 2 toques a J. Oom, pondo-o em risco de derrota...

Deixámos proposadamente para o fim Veiga Ventura e Carlos Dias. O que temos a dizer de um, aplica-se ao outro. A sua forma de actuar esteve francamente abaixo das suas possibilidades, se bem que, em alguns assaltos, a pouca sorte o acompanhasse. Estamos certos de que noutras provas não deixarão os seus créditos por mãos alheias, indo ocupar lugares que melhor se coadunem com a «categoria» que mantêm.

Como nota final lamentamos não ter visto na prancha nenhum dos nossos «consagrados», alguns dos quais, certamente, serão incluídos na equipa nacional.

A propósito, devemos sublinhar que nada se sabe do que pensa a direcção da F. P. E. acerca da escolha dessa equipa. Não seria interessante que a entidade máxima da esgrima nacional tornasse público o critério que tencionava adoptar para a escolha dos nossos representantes em qualquer prova internacional?

Uma selecção destas é sempre assunto melindroso, dando muitas vezes lugar a descontentamentos e críticas, principalmente quando não se sabe «a lei em que se vive».

Julgamos que devido ao pouco tempo disponível tem a F. P. E. de optar pelo critério da escolha, orientada pelo conhecimento que já possui dos atiradores, em face dos resultados de provas anteriores, chamando algum que se mostre agora mais certo e eliminando outros em pior forma, mas tendo sempre em vista as classificações obtidas contra atiradores fortes, a segurança e o «a-vontade» nas provas, etc.; terá de contar ainda com aqueles que, «sem responsabilidades», atiram «a matar», mas que se apagam em qualquer prova mais importante.

Segundo uma entrevista em tempos concedida pelo presidente da direcção da F. P. E., julgávamos ser assim que ela procederia e calculávamos, neste momento, saber já quais eram os «prováveis». Como tal ainda não aconteceu, somos levados a pensar que a selecção se fará pelos resultados de provas disputadas «à ponta de espada», como a que acabámos de ver. É o processo mais cómodo — mas nem sempre o mais eficiente, principalmente quando não se sabe o «regulamento» que estabelece a forma de tirar conclusões das classificações obtidas. Em 1936 a F. P. E. optou por este caminho, mas para tal estabeleceu um sistema de provas bastante completo.

Confiámos em que a direcção da F. P. E. tenha o seu plano organizado e que o dê a conhecer aos esgrimistas e àquele público, já tão reduzido, que se interessa ainda por este desporto de tão brilhantes tradições entre nós.

EMPRESA  
MERCANTIL  
DE PESCA  
OLHÃO \* PORTUGAL

FÁBRICA DE  
CONSERVAS  
DE PEIXE  
EM AZEITE

Federação Portuguesa de Remo, compreendeu regatas de «yoles» de 4 e 8 e «shell» de 4. Destaque para o G. D. Ferroviário do Barreiro, nesta categoria, como para o «yole» de 4, tripulado pelo Desportivo da C. U. F. No «8» «yole» a A. N. I. venceu tranquilamente a apresentação do Clube Naval — sem relêvo.

Um reparo a juntar a tantos outros reparos idênticos, pecha velha no remo e que mostra somente a desorganização de uma modalidade bem necessitada do favor do público: o desrespeito pelos horários das corridas. Um simples exemplo ilucidativo: a regata dos «shells» de 8 que devia principiar às 11,20, começou às 12,20... Não nos parece que seja esta a melhor maneira de fazer propaganda... Além de que os remadores, pela longa espera, acabam por se inferiorizar fisicamente pela acção do sol e calor, como no penúltimo domingo — e pela excitação do sistema nervoso, sempre

ARGONAUTA

F. E. S.

## Considerações gerais e considerações especiais sobre as provas da semana

pelo dr. Salazar Carreira

A missão do jornalista é melindrosa e ingrata. Daí a sua elevação, o mérito daqueles que procuram cumpri-la honestamente, isolando-se de influências para interpretar a verdade, inclusive a influência da própria paixão, que é a mais difícil de vencer.

Diga-se em abono do prestígio profissional que os pecadores constituem rara excepção; mas assim mesmo algumas vezes se revelam elementos nocivos e abusam de uma liberdade de que se mostram indignos.

Em desporto, o factor sentimental não existe; a disciplina, o valor, a influência educativa das suas manifestações, assentam precisamente sobre o rigorismo implacável das suas leis. A justiça, representavam-na os antigos com os olhos vendados.

Foi por esta razão que, não há ainda muito tempo, escrevemos em outro jornal que a missão jornalística nunca poderia ser convenientemente desempenhada no campo desportivo por indivíduos assalariados de qualquer clube (portanto inibidos de usar do livre arbítrio na apreciação dos factos) ou por quem não conseguisse libertar-se de simpatias patológicas ou interesses morais.

A imprensa orienta e educa a opinião pública ou, pelo menos, deve orientá-la e educá-la; para muita gente, as coisas são aquilo que os jornais dizem. Veja-se por aqui o perigo de semelhante arma em mãos sem escrúpulos.

Mas há também outras pessoas que confrontam o que têm com a sua própria apreciação dos acontecimentos; essas, quando notam divergência acinosa ou desvirtuação voluntária do autor do escrito para fins inconscios, sentem a revolta da consciência e deixam-se arrastar com frequência pela lamentável tendência à generalização. De onde injusta quebra de prestígio para a imprensa, sua descida no conceito de certos sectores da opinião, prejuízos atingindo o comum por efeito reflexo da levandade de uma ou outra ovelha gafa.

Os jornalistas, nos seus escritos de carácter objectivo, nunca devem romancear e tudo quanto escrevem para favorecer amigos ou enaltecer preferidos resulta em prejuízo de outros direitos legítimos e, sobretudo, deixa mal ferida a soberana razão de ser da sua própria dignidade. Fantasia, sofisma, mentir — são procedimentos que a imprensa não consente a quem a serve; sobretudo quando fantasias, sofismas e mentiras incidem sempre para a mesma banda.

Pior ainda se o jornalista acumula com funções de dirigente.

A estafete Cascais-Lisboa

A corrida Cascais-Lisboa, uma das mais interessantes organizações do programa de inverno (este ano mudado para o verão) teve a sua 11.ª edição com pleno êxito desportivo. As equipas concorrentes disputaram-na com ardor e o quinteto do Benfica conseguiu dominar os adversários devido ao excelente comportamento de João Silva, que à sua conta con-

quistou cerca de trezentos metros (recuperação de terreno e avanço posterior) ao seu rival da época.

E mesmo exclusivamente ao valor de João Silva que o Benfica deve a sua vitória, pois os dois últimos corredores da equipa perderam, ambos, terreno em relação aos sportingistas.

A organização satisfaz na generalidade mas pecou por um erro gravíssimo: a hora escolhida.

Os corredores foram lançados para a estrada entre a uma hora e as duas e meia da tarde, o que corresponde, na verdade, às onze e meio dia e meia hora, pois os relógios andam duas horas adiantados; isto, em plena canícula, é uma perigosa aventura, que os dirigentes talvez tivessem evitado se lhes permitisse correr pela estrada sem sombra, em vez de seguirem à sombra dentro de um automóvel confortável.

Também não se verificou grande rigor quanto ao procedimento dos acompanhantes para com os corredores; sem excepção, houve assistência nos percursos parcelares e o filiado João Miguel e um junior que não conheci acompanharam Pires de Almeida na parte final do seu percurso, desobedecendo à intimação de paragem que lhe foi dada pelo juiz-árbitro.

Tiveramos quinze dias antes exemplo típico de uma situação de princípios idênticos: perante certa irregularidade, o juiz supremo desclassifica os culpados para cobrir a sua responsabilidade precedente num erro de palmatória e, — vantagens da duplicidade de funções — como jornalista omite a sua atitude de juiz, apresentando à opinião pública uma prova de absoluta normalidade.

Desta vez, o juiz-árbitro tardou a resolver; o corredor Pires de Almeida terminou a prova exausto (influência do calor, má forma, distância excessiva para os seus recursos actuais, mas nunca insolação pura) e, depois de cair e se levantar (dizem uns que ajudado, outros que por si próprio; não posso julgar porque não vi) voltou a cair sobre a meta que (por unanimidade de opiniões) não transpôs totalmente. Foi levantado e puxado por pessoas presentes na mesma meta (anotemos de passagem a falta de fio na chegada).

Posso apresentar pessoas às quais João Miguel afirmou que ajudara a levantar Pires de Almeida na primeira queda.

Não importa argumentar com os centímetros de pernas que ficaram para traz da linha, nem com os decímetros de tronco que ultrapassaram o risco branco. Importa apenas saber que o atletismo é um desporto com regulamentos definidos e não há desportivismo em fechar os olhos por sensibilidade atenuante. Lições de desportivismo, não as recebo de ninguém, muito menos de quem possui reputação firmada por unanimidade da opinião pública.

Inadmissível é, porém, que os indivíduos sem escrúpulos continuem a dispor das posições de comando valendo-se dos escrúpulos de gente honesta.

Em consciência consideramos que os incidentes deste género são resolvidos pelo árbitro: ele viu, ele apreciou e só ele decide.

Resta aos outros interessados, sejam quais forem as consequências, aceitar com espírito de sportistas a sua sentença e prosseguir — que águas passadas não movem moínhos!

## TRABALHANDO...

Numa magnífica visão das necessidades actuais, o Sport Algés e Dafundo três presentemente em disputa um torneio inter-sócios de «water-polo».

HÁ cerca de mês e meio, bordamos diversas considerações a propósito do estado em que se encontra o «water-polo» — estado êsse que é, na verdade, confrangedor.

As questões eram apresentadas de forma genérica, pois o artigo tinha em vista agitar, pura e simplesmente, o assunto — que bem digno disso é.

Houve, todavia, quem tomasse a nuvem por Juno, e se sentisse atingido pelas nossas frases, correctas e leais. Puro engano. Se tivéssemos que nos referir a alguém, tê-lo-íamos feito concretamente — com desasombro.

A crítica, para o ser, não deve elogiar por sistema nem fechar os olhos quando lhe convenha. E felizes daqueles que, livres de peias clubistas e de cargos directivos, podem dizer única e simplesmente o que sentem.

Mas retomando o fio à meada, e voltando ao assunto propriamente dito, recordemos uma passagem do já citado artigo: «Enfim, sintetizando: o que estimariamos ver era que se tomassem quaisquer medidas tendentes a fazer ressurgir o «water-polo» — que bem o merece».

Ora, felizmente, temos sobre a nossa mesa de trabalho um officio do Sport Algés e Da-

(Conclui na pág. 13)

Teleg. PROGRESSO

TELEFONE N.º 84

# TOMÉ, L.<sup>DA</sup>

## FABRICA DE CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE

MARCA S  
TOMÉ  
e TOBIS

AS CONSERVAS QUE TODOS OS DESPORTISTAS DEVEM PREFERIR

OLHÃO-ALGARVE

**António Lopes Quinta & C.<sup>a</sup>**

Telefone 27 — TOMAR



ENCARREGA-SE DE TODAS AS RECAUCHUTAGENS EM PNEUS DE AUTOMÓVEIS E CAMIONETAS, DE TODAS AS MEDIDAS.

Bicicletas **NADIR**

::: VENDA DA STADIUM :::

## BOXING

# JACK PESTANA

reapareceu em boa forma

O Estádio Mayer, alindado e com as suas instalações ampliadas, festejou o reaparecimento de Jack Pestana, um rapaz cheio de valor e que já foi campeão nacional dos «meios-médios», título que conquistou com mérito a Rebordão e «cedeu» a Sousa em situação especial, que a crítica de então apontou. Mas não foi somente o regresso de Jack o atractivo da reunião de sexta-feira última; foi também a apresentação de De Velasco, um espanhol que veio a Portugal para se bater com os nossos melhores pesos «leves». E logo de entrada defrontou Raúl — aspirante ao título que Wilson, com a sua ida para as colónias, deixou vago.

A sessão agradou. Houve lutas animadas — e no geral boas. O público deve ter saído satisfeito com o espectáculo.

Nós, porém, só não gostámos do desfecho do «match» Gonzalez-Pestana, que foi o melhor encontro da noite e no qual Jack, afastado quatro meses do «ring», se mostrou na plenitude dos seus recursos; mas um «swing» curto e feliz do espanhol, já quasi no final, abalou de tal forma o nosso pugilista que o perdeu por completo; e de um «no-decision» justissimo saiu afinal a derrota de Pestana... O «boxing» tem destas contrariedades!

Em análise (que o espaço é pouco!) diga-se o que foi a reunião de reabertura do Estádio Mayer.

António Branco (53,700) e Alberto Afonso (55 q.) travaram o combate de abertura — visto nos dois primeiros «rounds»; mas ao 3.º, Branco, em dificuldade (avisado anteriormente pelas suas «entradas» irregulares) «tocou» baixo; e o árbitro levantou o braço a Alberto Afonso! Se a decisão foi acertada ou não — é ponto que não queremos discutir! Aquilo, porém, não se faz, porque só se desclassifica um pugilista depois de aviso público e reincidência na falta, ou, então, quando o «toque» é de tal modo que deixa o adversário impossibilitado. Assim — não! De-resto, a discordância foi geral...

Coube depois a vez a Rebordão (65,700) e Correia (69,400) de «medirem lúvas!» E «mediram» muito mal... Porque Correia é «boxeur» parado, sem fibra, e Rebordão não soube tirar partido! Ganhou Correia, por pontos — se bem que não fosse descabido dar-se «nulo», tal foi a nulidade dos dois pugilistas...

O espanhol De Velasco (62,200) defrontou Raúl (61,900). Combate interessante, vivo e conduzido superiormente pelo espanhol — um homem que sabe do «ofício». Raúl, como sempre, foi corajoso — mas isso não chega para ser «boxeur». Velasco variou de jogo quantas vezes quis, mostrando qualidades e poder de «punch». Está ali um bom adversário para Miguel França ou Jack Pestana, mais para a «deição» do último.

Tem-se dito várias vezes que Augusto Sousa (61,900) não sabe (ou não pode) aproveitar-se das suas magníficas aptidões! É uma verdade. E neste «match» com o espanhol Isidro Perez (65,300) mostrou isso outra

vez. O combate foi até final — só porque Sousa levou oito «rounds» à espreita de ocasião para colocar a «direita», que é realmente «forte»; mas não devia ter ido...

Finalmente: Gonzalez (63,550) — Pestana (61,600). «Match» de fundo — com agrado. Fez-se bom «boxing», em luta sempre voluntariosa e interessante. O espanhol, que já agradara quando, no Coliseu, defrontou França — foi agora mais expedito, mais pugilista. O adversário era de características semelhantes e deu sempre réplica; por isso o «match» tinha de ser bom — e foi. Pestana apresentou-se em excelente condição física — e tanto não esperavamos de um rapaz que há meses não subia ao «ring». Merece parabéns pelo seu comportamento. O precalço que lhe sucedeu — sucede a qualquer. Mas foi pena, realmente, porque o «match» acabaria em igualdade. Contudo, a derrota por pontos, naquelas condições, não deslustra ninguém. E Jack tem brio bastante para triunfar em «révanche» que o público gostaria de-certo de vêr.

Utilíssima, em todos os aspectos, a iniciativa da Associação de Lisboa de promover um «Torneio de Iniciação». Apareceram alguns rapazes com habilidade — três, pelo menos — e os combates foram seguidos com agrado. O público também dispensou acolhimento favorável, comparecendo em número elevado às duas reuniões, em que se registaram os resultados seguintes:

No *Gimnasio Clube* — «Meios-médios»: Augusto Cabral (Lisboa Gimnásio) v. Artur Dias (Gimnásio) e Armando Vieira v. António Vieira, dois irmãos «gimnastas», ambos por pontos. «Leves»: Santos Paiva (Gimnásio) v. Lenine Rocha (Lisgás), José Ramos v. Seabra Pires (ambos do Picheleira) e Anibal Secundino (Gimnásio) v. Libertário Costa, (Lisgás), os dois primeiros por pontos e o último por inferioridade ao 2.º «round». «Meios-Leves»: Vergílio Lima v. Fernando Barata (ambos do Gimnásio) por pontos.

No *Lisboa Gimnásio* — «Mínimos» Manuel Quaresma (L. G.) v. Joaquim Cerveira (Lisgás), por W. O. «Meios leves»: Raúl Barros (Lisgás) v. Vergílio Lima (Gimnásio). «Meios médios» Armando Vieira (Gimnásio) v. Mário Silva (Lisgás) e Augusto Cabral (Lisboa Gimnásio) v. Henrique Pinto (Gimnásio), inferioridade ao 2.º «round» «Meios pesados»: Rodrigues Santos (Lisboa Gimnásio) v. Delfim Cardoso (Lisgás).

A final disputa-se hoje ou amanhã.

PEDRO DE MONTALVO

## Sport Algés e Dafundo

Em consequência do incidente Mário Simas e como reflexo de atitudes que a direcção do S. Algés e Dafundo considerou prejudiciais aos interesses do clube, foram suspensos até à reunião da assembleia geral os seguintes sócios: João J. Mira Gomes, F. Edgar do Carmo, Máximo Simões do Couto, Jorge Beja Apóstolo, Alexandre Beja Apóstolo, José N. Lopes, José M. Correia, José de Almeida Figueirado, J. Guerreiro Roque, Manuel F. Moniz, Atílio Palma Rego, Eduardo Câmara e Sousa, Vitor M. Pinto da Costa, Guilherme S. Duran, Artur Mendes da Silva, Júlio Mendes da Silva, Fernando Ornelas Cismeiros, Carlos Rodrigues Jilão, Zeferino Barbosa da Costa, Fernando F. Chaves, Mário Santana Alves e Luis Joice Chalupa.

Vem a propósito informar de que desde o dia 15 de Abril entraram nos registos do S. A. D. 504 novos associados e efectuaram-se cerca de 100 readmissões. Por este motivo, a insenção de joia continua em vigor até o dia 31 do corrente mês.

# O BARREIRENSE

ganhou com brilho

o campeonato nacional da II Divisão

FICOU concluído, no último domingo, o torneio menor da F. P. F.

Ao cabo de cerca de uma vintena de jornadas que interessaram os desportistas de norte a sul do país, duas equipas, das noventa e nove que albergavam a esperança de uma vitória que seria retumbante, lutaram pela posse do almejado título.

Barreirense e Sanjoanense foram os contendores desse jogo decisivo. Lisboa, tão prematuramente afastada da competição, seguiu interessada a marcha da prova, de que pela primeira vez foram finalistas representantes das Associações do Barreiro e de Aveiro.

Venceu — e bem — o «team» da laboriosa vila da margem sul do Tejo, que nesta maneira encontrou compensação para o seu afastamento do torneio principal.

Com efeito, o triunfo barreirense aceita-se sem custo. É certo que a equipa na fase final do campeonato foi bafejada pelo sorteio, cabendo-lhe jogar sempre em casa. Mas também não é menos certo que lhe foram designados adversários dos mais categorizados e dos que mais podiam ambicionar a conquista do título.

A Sanjoanense foi boa vencida na final. A equipa, logicamente, não podia aspirar muito mais. Saliente-se, todavia, a sua brilhantíssima carreira na competição — uma carreira que excedeu a expectativa e de onde se salientaram as vitórias sobre o Sporting da Covilhã e o Sporting de Braga.

E se para a final não lhe era concedido maior favoritismo, isso deve-se tão somente à sua menor experiência de jogos de tamanha importância, em ambiente para ela mais estranho do que para o adversário.

Seja como for, a sua passagem pelo campeonato é mercedora de elogios

A partida final foi agradável de seguir-se. A primeira parte foi melhor que a segunda, certamente porque os sanjoanenses, enquanto o resultado foi de molde a permitir esperanças, deram melhor réplica. Depois também o cansaço veio a influir no rendimento das equipas.

O Barreirense venceu por 6-1, e ao intervalo já tinha a vantagem de 2-1. Nota a focar: Cardoso Pereira, em dia de inspiração, foi o autor dos seis tentos da equipa vencedora.

Para a história da competição, arquivem-se os nomes dos 22 jogadores:

Barreirense — Baptista; Pascoal e Ricardo; Limas, Moreira e Gervásio; Raimundo, Arsenio, Cardoso Pereira, Máximo e Guedes. Sanjoanense — Sertá; Bandeira e Carvalho; Paulo, Baptista e Machado; Pardal, Vieira, Cândido, Quintino e Russo.

Árbitro: sr. Abel Ferreira.

O campeonato tem tido os seguintes vencedores: 1935 — Carcavelinhos; 1936 — Olhanense; 1937 — Boavista; 1938 — Leixões; 1939 — Carcavelinhos; 1940 Sporting Farense; 1941 — Olhanense; 1942 — Estoril Praia; 1943 — Barreirense. — ZÉ DO PEÃO

## Luis Celestino Rocha

C H E L B E  
NOVIDADES  
LANIFÍCIOS  
CHAPÉUS E CALÇADO

OLHÃO

## Casa Verde

FARO

Completo  
sortido em  
lãs finas  
para tricotar

MALHAS

## António Augusto Selgueiro, L.<sup>da</sup>

ANTIGO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

Agência de Jornais de Lisboa e Porto  
SORTIDO DE FERRAGENS E FERRAMENTAS  
ARTIGOS DE CAÇA

P. Reimundo Soares, 20  
Rua do Brasil, 1  
Abrantes Telf. 161

## J. R. PEIXE REI & C.<sup>ª</sup>

CAMBISTAS AUTORIZADOS E CORRESPONDENTES BANCÁRIOS

Depositários da Companhia Portuguesa de Tabacos e das Companhias de Fósforos

Telefone 26 • OLHÃO



Emocionado mas sorridente, Mourão entra no campo



O Sporting e o mixto em saudação



Dois pequenos admiradores que não quiseram faltar...



Mourão agradece a ovação de apoteose que lhe foi feita pela multidão

# FOI UMA FESTA SIMPATICA A JUSTA HOMENAGEM PUBLICA PRESTADA A ADOLFO MOURÃO

O estádio do Lumiar serviu no domingo de cenário para a homenagem pública prestada a Adolfo Mourão, um dos mais correctos e brilhantes jogadores de futebol de todos os tempos. O público acorreu em número relativamente elevado. Os companheiros de Mourão — os da geração presente e os que faziam parte da equipa leonina quando ele se estreou — cumpriram o seu dever, associando-se ao acto. As ovações sucederam-se em ambiente de apoteose. Não faltaram flores, brindes de amigos, sorrisos de crianças, — e a graça de mulheres...

Alguns amigos do homenageado desceram ao terreno, com os seus abraços e as suas recordações. A direcção da A. F. L. também. A do seu clube, como não podia deixar de ser, não faltou.

Houve salvas de prata e salvas de palmas...

Tudo correu muito bem. O objectivo da consagração popular atingiu-se... quâsi totalmente.

Mas, francamente, esperavamos mais. Aguardávamos muito melhor. Os quinze annos de actividade e de dedicação clubista do capitão sportingista, a sua carreira exemplar, repleta de títulos e de selecções e isenta de qualquer castigo ou repreensão, justificam um acto mais espectacular e mais significativo. Impunham-no, não só o nome e a categoria desportiva de Mourão, mas o prestigio do seu clube e o próprio prestigio do Desporto.

O programa — há que reconhecer — não estava à altura das circunstâncias. Tal como foi elaborado não podia atrair uma multidão — aquela que o valoroso «Internacional» merecia e que não iria deslucir-se — é natural... — só pelo prazer espiritual de aplaudir um jogador que admira.

Além das dificuldades que surgiram, e que conhecemos, houve pormenores que se esqueceram. Triste é dizê-lo: mas, por exemplo, nas vésperas de domingo ainda o homenageado andava, em pessoa, procurando a forma de preencher o programa, tendo-lhe valido, num gesto altamente desportivo, que merece ser realçado a atitude do Sport Lisboa e Benfica, que se prontificou a oferecer a sua categoria de «reserva» para salvar a situação.

Sabe-se que o Sporting, para que o festival não se limitasse a um ambiente puramente clubista, deixou que os acontecimentos se desenrolassem no sentido da homenagem ganhar significado mais amplo. Actual, analisando bem as coisas, o acto não atingiu, no particular ou no geral, aquele brilhantismo que seria justo esperar.

O exemplo de Mourão (porque a sua carreira é, sob todos os aspectos, um exemplo digno de seguir-se) devia ser apontado, ali, no campo da glória, a todos os desportistas, principalmente aos mais jovens e aos mais modestos, que deviam ter sido convidados a sentir, naquele ambiente, que vale

a pena ser correcto, ser disciplinado, ter dedicação clubista e ter brio.

Devia ter-se procurado que todos os clubes que têm sido adversários do brilhante jogador se manifestassem, por intermédio dos seus dirigentes e dos seus atletas, de forma mais positiva. Assim se dignificaria o desporto. Assim este se prestigiaria perante o público que o acarinha e o adora. E ninguém ficaria diminuído, porque — se quizerem — não se trataria de uma homenagem pessoal ou ao elemento da determinado clube, mas sim da homenagem devida às qualidades que devem caracterizar um desportista, quer ele seja jogador da bola ou praticante de qualquer outra modalidade.

Há que reconhecer que podia ter-se feito mais, que devia ter-se feito melhor...

Carlos Correia

A festa começou com um desafio entre as reservas do Benfica e do Sporting — em que estavam incluídos alguns jogadores mais conhecidos do público, tais como Galvão, Pires, Guia Costa, Nelo, Dóres, Brito, Telmo, Norberto, Rosa, Frazão, Caldeira, Barrigana, etc. A vitória coube aos visitantes, por 4-1. Na primeira parte: 2-1. Brito marcou o «goal» de abertura e Nelo fez 2-0, reduzindo Telmo a diferença. No segundo tempo, Pires e Nelo marcaram mais dois pontos para os benfiquenses.

Arbitrou o sr. Palhinhas, com demasiada condescendência! Guia Costa, Rosa, Pires e Brito distinguiram-se no «team» vencedor; dos sportingistas salientou-se Gomes da Costa, estreante, a extremo direito, jogador vindo do Barcelense e que despertou as atenções gerais.

Seguiu-se a cerimónia da homenagem — assunto que se trata noutro lugar. E, enfim, o desafio principal, entre o Sporting e um mixto.

Apresentaram-se os «teams» da forma seguinte: Sporting — Azevedo; Barrosa e Cardoso; Canário, Lourenço e Marques; Mourão, Armando, Peyroteo, Daniel e Cruz.

Misto — Martins; Gaspar e Feliciano; Amaro, Gomes e Ferreira; Franklin, Eloi, Julinho, dr. Gomes e Sousa.

Nomes conhecidos, gente amiga e alguns antigos companheiros de Mourão no «Onze de Portugal» — Amaro e Pinga, especialmente — marcaram ainda presença no misto, a-par de outros da camada moderna, como Franklin, Martins, Julinho e Eloi.

A arbitrar, MANUEL ALEXANDRE, que a-pesar-de doente não deixou de cumprir o prometido para com o amigo de anos e adversário de ideais desportivos.

(Continua na página 15)



Uma bela defesa de Martins, guarda-rédes do mixto



Mourão vai centrar como nos grandes dias!



Um remate de Peyroteo no seu estilo peculiar

## OS QUATRO ANOS DO ESTORIL PRAIA

solenemente festejados

**P**ARA comemorar a passagem do 4.º aniversário da sua fundação, o Grupo Desportivo Estoril Praia delineou um interessante e variado programa, que foi cumprido fielmente e com invulgar brilhantismo.

Manifestações da sua actividade cultural, conferências, jogos inter-sócios, pugnas e exhibições desportivas, distribuição de prémios a atletas e de medalhas aos empregados mais antigos da Empresa, à qual o Grupo está ligado—acto este honrado com a presença do Senhor Presidente da República—tudo isto foi incluído no vasto programa, a atestar as bases sólidas em que assenta a agremiação e a sua actividade, bem orientada e sempre progressiva.

No sábado, no Grande Hotel de Itália, do Monte Estoril, realizou-se um banquete de confraternização entre os sócios fundadores, os actuais corpos gerentes, antigos dirigentes e alguns dos seus mais dedicados cooperadores.

Assistiram também representantes da imprensa. Presidiu à reunião, que teve, pode dizer-se, um carácter íntimo, o sr. Artur Rebelo, presidente da direcção da colectividade em festa, e que, ao inaugurar a curta série dos discursos, agradeceu a presença da gente dos jornais, a quem endereçou as suas primeiras saudações.

Depois afirmou que o Grupo Desportivo Estoril Praia não atravessou aquele período de crise moral que os seus detractores e os invejosos podiam pensar—e desazer...—porquanto a agremiação não é essencialmente desportiva, mas, estruturalmente social.

Os objectivos dos fundadores e dos orientadores do grupo atingem mais alto do que as simples vitórias ou torneios de futebol ou «basket-ball».

E perguntou: «Será desporto ensinar as crianças a ler? Será desporto ensinar os homens a cantar? Será desporto aproveitar-lhes as horas vagas, ensinando-lhes música, cuidar-lhes, enfim, da sua saúde moral e física, com conferências, espectáculos e uma assistência médica de que beneficiam os sócios e as suas famílias, em número superior a 3.000 pessoas?».

«Evidentemente que o desporto constitui uma das razões de ser do Grupo, ocupando o futebol lugar primordial. A gente do «Estoril Praia», como a de todas as colectividades congêneres, sente as vitórias e as derrotas—mas estas não provocam o desânimo. Servem apenas de estímulo, e delas, dirigentes e atletas, procuram extrair as lições que podem ser úteis ao progresso da agremiação».

O sr. João Rebelo, da comissão fundadora do grupo, após ter recordado, com visível emoção, os «primeiros passos», proferiu entusiásticas palavras de fé quanto ao futuro da colectividade em festa.

Usaram, a seguir, da palavra Rafael Ferreira, que representava o nosso colega «O Século», o nosso camarada de redacção Carlos Correia, em nome da «Stadium», e Raúl de Oliveira, director de «Os Sports» e sócio honorário do grupo, que encerrou o seu brinde dirigindo cumprimentos aos professores Robalo Gouveia e Geraldo Barba, que orientam as classes de educação física do «Estoril Plage» e a quem a assistência saudou longamente.

O sr. Artur Rebelo voltou a falar, para agradecer as palavras amigas que escutara e para enaltecer o amparo carinhoso sempre mantido pelos «dirigentes da Sociedade Estoril Plage», srs. Fausto de Figueiredo, Guilherme Cardim e Joaquim Nunes Ereira.

Por fim, e depois de envolver na mesma satisfação os vencedores e os vencedores das pugnas em que o grupo participou, soube um «viva», vibrantemente correspondido, ao Chefe do Estado, presidente honorário do Grupo Desportivo Estoril Praia.

Joaquim - Ourivesaria - Relojoaria

**Casa das bengalas**

RUA DA PRATA 87 A 91  
Telef. 20256 LISBOA

Colossal sortido em  
taças de prata para  
prémios desportivos

## A SEMANA DESPORTIVA do LISBOA GYMNASIO CLUB

Principiam na segunda-feira, com uma «poule» de esgrima de espada, demonstração do jogo de pau e apresentação de gymnástica educativa, rapazes dos 14 aos 16 anos, as provas da «Semana Desportiva» do Lisboa Gymnasium Clube — iniciativa altamente simpática e útil, com objectivos reais de propaganda, pois foi integrada nas «Jornadas» do «Diário de Notícias». O programa restabelece o seguinte: 1 de Junho—exibição da classe de gymnástica educativa, mista, dos 5 aos 9 anos, e «poule» de «boxing»; dia 2—exercícios em barras e paralelas e gymnástica educativa pela turma das senhoras; dia 3—gymnástica educativa, classe mista, dos 10 aos 12 anos, e pela classe dos adultos, e luta greco-romana; dia 4—«poule» de esgrima de florete, exercícios em argolas e saltos em mesa alemã; gymnástica educativa pela classe das raparigas, dos 13 aos 15 anos, gymnástica artística e vãos «Codonas».

—Integrado nesta organização, disputa-se também, no domingo, o «rallye» ciclo-turista do clube, dotado com 21 medalhas e as taças «António de Oliveira», «Virgínia Campos», «Secção Ciclo-Turística do L. G. C.», «H. E. L., Ld.», «Joaquim Lisboa» e «Loja do Arco».

## GAZETILHA

Homenagem merecida... e mal compreendida

*Fui, domingo, ao Lumiar  
p'ra ver jogar o Mourão...  
Afinal — não vi «jogar»!  
Tão grande era a comoção  
que o fes... envergonhar!!!*

*Festa de consagração,  
aliás, bem merecida,  
na modesta opinião  
de quem, dos prazeres da vida,  
já não sofre de ilusão...*

*Mas foi pobre — pobrezinha,  
aquela festa, afinal!  
E tanta gente que tinha  
a obrigação formal  
de não ficar na «caminha»...*

*Que o tempo era propício  
(e a ocasião — também!)  
p'ra mostrar, em leve indício,  
que o Mourão merece — e bem,  
do tempo, esse «desperdício»...*

*Eu não quero nem pensar  
que esta festa de homenagem  
algo dará que falar...  
Compreenda-se a «imagem»!  
E' bom não adiantar...*

*Se o Mourão se despedisse  
era uma grande maçada...  
...tremendíssima tolice!  
Mas, afinal, não há nada  
— nem foi isso que se disse...*

*Foi justa consagração  
a homenagem prestada  
ao nosso «velho» Mourão.  
Mas vejam se tem... piada  
«sair» — nesta ocasião?!*

ZECAS TLÃO

## ACONTECIMENTOS DA SEMANA

*Anotam-se nesta secção os acontecimentos mais importantes no transcurso da semana, que foram os seguintes:*

**ATLETISMO** — Atlético, Benfica e Sporting continuaram a sua campanha de propaganda, promovendo novos torneios entre sócios e simpatizantes.

— Nos campeonatos da Estremadura, da «Mocidade» disputados na pista das Salésias, apuraram-se os vencedores seguintes: **Categoria A** — 60 metros, Fernando Araújo, Gil Vicente, 7 s. <sup>2</sup>/<sub>10</sub>; 150 metros, Manuel Nuncio, Gil Vicente, 17 s. <sup>3</sup>/<sub>10</sub>; 1000 metros, Teixeira da Silva, C. 13, 3 m. 25 s. <sup>2</sup>/<sub>10</sub>; 83 m. barreiras, Santos André e Queiroz Vieira, Colégio Militar, 12 s. <sup>4</sup>/<sub>10</sub>; 3x60 metros, Gil Vicente (Fernando Araújo, Manuel Nuncio e Raúl Monteiro), 21 s. <sup>4</sup>/<sub>10</sub>; altura, Jorge Wahou, Colégio Militar, 1 m. 70 (novo «record»); comprimento Lino Lopes, Colégio Militar, 6 m. 05; vara, Santos Vieira, Colégio Militar, 3 m. 20; disco Lobão Cruz, Colégio Militar, 32 m. 90; dardo, Nascimento Pires, Pupilos do Exército, 40 m. 28; Pêso, Seródio Gomes, Centro 25, 11 m. 46. **Categoria B** — 80 metros, Mota Carneira, Pupilos do Exército, 9 s. <sup>3</sup>/<sub>10</sub>; 150 metros, Fer-

(Conclue na pag. 15)

SABONETE

“O meu Algarve”

o melhor para a pele

MARCA REGISTRADA de

Farmácia A. F. ALEXANDRE

FARO — Algarve

## Hipismo Internacional

Excelente actuação dos portugueses no CONCURSO DE MADRID

**O**S cavaleiros portugueses voltaram às lides internacionais, graças a um convite da Real Sociedad Hípica da Casa de Campo, que tornou possível a presença de uma equipa no Concurso Hípico Internacional de Madrid.

Embora os nossos compatriotas não tenham terminado, ainda, as suas exhibições no difícil certame, no momento em que escrevemos, nada impede que, desde já, nos registemos com a sua brilhante actuação.

Os portugueses, capitães Correia Barrento e Pascoal Rodrigues, tenentes José Carvalho e Reimão Nogueira e alferes Henrique Calado, apresentando-se em condições de manifestar desvantagem perante o numeroso lote de bons cavaleiros espanhóis, tem sabido briosamente corresponder à confiança que nêles depositávamos, mantendo galhardamente as tradições brilhantes da cavalaria portuguesa.

Vejam de relance o que foi até domingo passado a actuação da nossa equipa.

**Prova «Diputación Provincial»** — 1.º José Carvalho, na «Fossete»; 3.º Correia Barrento; no «Raso»; 5.º Henrique Calado, no «Paíol»; 10.º J. Carvalho, no «Desejado»; 11.º Reimão Nogueira, no «Magul».

**Prova «F. Primo de Rivera»** — 6.º Correia Barrento, no «Adail»; 7.º Henrique Calado, no «Benguela»; 15.º Correia Barrento, no «Raso».

**Prova «Caballeria Española»** — 8.º Reimão Nogueira, no «Magul»; 13.º Correia Barrento, no «Adail»; 16.º Henrique Calado, no «Paíol».

**Prova «Ejército»** — 1.º Correia Barrento, no «Raso» e «Adail»; 8.º Reimão Nogueira, no «Sado» e «Magul»; 9.º José Carvalho, no «Abañão» e «Desejado».

**Prova «Generalísimo»** — 2.º José Carvalho, no «Desejado»; 10.º Correia Barrento, no «Adail»; 13.º Henrique Calado, no «Paíol».

Correia Barrento tem sido o concurscionista mais regular da equipa, da qual só um componente — o capitão Pascoal Rodrigues — não se tem classificado, embora tenha valor para tal. A má sorte não o tem abandonado.

«Raso» e «Fossete» contribuíram já para duas vitórias e, dos novos, os que melhor têm cumprido são «Desejado», «Paíol» e, em plano secundário, «Abañão».

A equipa portuguesa esteve muito bem nas 1.ª, 4.ª e 5.ª provas que disputou. Nas 2.ª, e 3.ª a sua falta de sorte foi manifesta.

Os espanhóis virão ao Concurso de Lisboa

Notícias chegadas ultimamente a Lisboa dão como certa a vinda duma equipa espanhola ao Concurso Hípico Internacional de Lisboa, que se efectuará na primeira quinzena do próximo mês.

HANDICAP

## Notas pessoais

Para solenizar o baptizado do seu segundo «herdeiro», o nosso amigo José Augusto Cardoso Leitão, antigo remador do Clube Naval de Lisboa e um dos mais dedicados sócios da «velha» colectividade, ofereceu na sua residência, no sábado passado, um lanche, que decorreu em ambiente festivo e deveras elegante.

Telefones 21 e 124 Telegramas SULQUÍMICOS

Empresa do Sul de Produtos

Químicos, Limitada

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS E PERFUMARIAS

DROGARIA

Rua Filipe Alistão, 8 a 14-A

ARMAZÉM

Rua Pinheiro Chagas, 18 e 20

# HOMENS DE AMANHÃ

A actividade desportiva da «M. P.»

O ano lectivo aproxima-se do seu termo. Paralelamente, os torneios e campeonatos organizados pela «Mocidade Portuguesa» vão terminando também.

Para disputar as provas finais dos campeonatos provinciais da Estremadura de «basket-ball», «volley-ball», «hockey» em patins, ténis e tiro, foram escolhidas as instalações desportivas — verdadeiro estádio em miniatura — que Rádio Clube Português possui na Parede.

Aí acamparam os filiados dos centros 27, 24, 27 e 47, sob a direcção do sr. Luiz Tovar de Lemos. Os acampamentos que a «Mocidade Portuguesa», numa visão feliz, tantas vezes leva a efeito, apresentam, entre muitas outras virtudes, a de desenvolver o espirito de camaradagem, tão útil entre os filiados.

E aí disputaram, em ambiente pleno de animação, como as instalações de Rádio Clube Português jamais registaram, as finais dos campeonatos acima mencionados que forneceram os resultados finais seguintes:

**Basket-ball** — Categoria A: Ala 2 (Lisboa) — Ala 19 (Loures), 25-20; categoria B, Ala 2 (Lisboa) — Ala 27 (Oeiras), 26-22.

**Hockey em patins** — Ala 2 (Lisboa) — Ala 9 (Cascais), 5-0.

**Tenis** — Vencedor; Eugénio Silva Santos, Ala 2 (Lisboa).

**Tiro ao alvo** — 1.º Pacífico de Sousa, 100 pontos; Barbosa, 98; 3.º Vasques, 97 — todos da Ala 2 (Lisboa).

**Volley-ball** — Vanguardistas: Ala 2 (Lisboa) — Ala 9 (Cascais), 15-7 e 16-14; cadetes: Ala 9 (Cascais) — Ala 27 (Oeiras), 15-2 e 15-1.

Lisboa ganhou, portanto, todas as provas em que tomou parte, menos o torneio de «volley-ball» destinado a cadetes, cuja final foi disputada por Cascais e Oeiras.

Terminaram, pois, cinco dos campeonatos organizados pela «M. P.» na Ala da Estremadura. A maneira como decorreram e a forma brilhante como tiveram o seu epílogo, estão plenamente de harmonia com as tradições das organizações da «Mocidade Portuguesa». E é com desvanecimento que aqui deixamos registado o facto.

No penúltimo domingo, figuravam, incluídas na jornada de remo que teve lugar na pista da Junqueira, duas regatas entre filiados da «M. P.»: o VI encontro Porto-Lisboa, e uma regata de 1.500 m. em «yolles de 4», com a comparticipação de tripulações de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Espozende, Porto e Lisboa, às quais assistiu o Comissário Nacional da «M. P.», sr. dr. Marcelo Caetano.

Na prova Porto-Lisboa (2.000 metros, em

«yolles de 8») saiu vencedora a tripulação representativa da capital nortenha; na regata de 1.500 metros, em «Yolles de 4», triunfou o «conjunto» de Viana do Castelo. E não deixa de ser interessante registar estas duas vitórias, pois demonstram bem o desenvolvimento que a acção da «Mocidade Portuguesa» tem tomado na provincia.

E dediquemos agora duas linhas à actividade da «M. P.» fora da Ala da Estremadura.

Por esse país fora os torneios continuam a disputar-se com animação e interesse, tendo a maioria deles atingido já o seu termo.

Assim, na Figueira da Foz, disputou-se recentemente a final do campeonato de futebol da Divisão da Beira Litoral, tendo sido finalistas as Alas da Figueira da Foz e de Leiria. O desafio decorreu equilibrado, pertencendo a vitória aos rapazes da Figueira, por 2-1.

Assistiu ao desafio o delegado provincial, dr. Fausto Pimentel.

Na Divisão do Algarve acabam de ser apurados vencedores dos campeonatos de «basket-ball» e de «volley-ball», respectivamente, as equipas representativas dos Centros Escolares 1 e 2, da Ala de Faro.

## TRABALHANDO...

(Conclusão da página 8)

fundo, no qual esta colectividade nos anuncia e pormenoriza a realização de um torneio inter-sócios de «water-polo», que deve ter começado na última quinta-feira, torneio esse organizado «com o fim de propagandar e difundir o gosto pela modalidade». E mais adiante lê-se: «Tendo em consideração o fim em vista, resolveu este clube conceder entrada gratuita na sua piscina, nas tardes em que se efectuarem encontros, a todos os nadadores inscritos na Associação de Natação de Lisboa, mediante a apresentação do seu cartão de nadador para 1943».

Simplemente magnífica, a ideia tem largo alcance e demonstra bem que no Sport Algés e Dafundo a actividade e o espirito de iniciativa jamais cessam, tendentes sempre a contribuir para o progresso da natação ou das modalidades com ela relacionadas.

No referido torneio — que se disputa em 6 jornadas e se prolonga até 8 de Junho — participam 4 equipas recrutadas entre os nadadores seniores, juniores e principiantes do S. A. D.

E não deixa de ser interessante registar a presença de muitos «veteranos», alguns dos quais ultimamente um pouco afastados das competições: José Rosa, Joaquim Mayer, Fernando Machado, José de Freitas e Francisco Pedroso.

Geralmente é assim em todas as emergências da vida — vão uns, outros vêm... E, felizmente, não há ninguém insubstituível!

Enfim, no Sport Algés e Dafundo trabalha-se. Não ignoramos que no Algés há condições magníficas para treinar e preparar equipas, que derivam das suas instalações. Mas nos outros clubes algo se podia fazer, também. Ou há 25 anos atrás não se jogava o «water-polo»?

O caso é outro. Desinteressaram-se. Não querem fazer esforços no sentido de demover dificuldades. Há ausência absoluta de espirito de iniciativa. E a modalidade, vai para 9 anos — nove anos! — que continua nesta «apagada e vil tristeza».

Que compete, pois, nesta emergência, à crítica? Elogiar sem reservas o Sport Algés e Dafundo.

TABACARIA PERFUMARIAS  
LIVRARIA LOTARIAS

/// Papelaria ///

ARTIGOS VALORES  
fotográficos selados

/// VITAL ///

Agência de jornais e venda da «Stadium»

Telefone 107 LEIRIA

## SUPERSTIÇÕES? NAO!

### PRESENTIMENTOS...

COM os depoimentos dos componentes da aguerrida equipa do Leixões, reatamos hoje a série de «confidências» dos nossos futebolistas quanto aos factos que lhes provocam maus ou bons presentimentos.

Registemos o que nos disseram os representantes do velho clube nortenho — um dos fundadores da A. F. do Porto.

**Minhoto** (médio esquerdo e «capitão» do grupo) diz que gosta de encontrar um preto, quando vai para o campo, e que a presença da filha constitue para ele um bom pronúncio. Em contrapartida, um corcunda dá-lhe azar...

**Mário Santos** (defesa esquerdo) considera seu talismã uma figa que traz num fio pendurado ao pescoço. A sua influência, porém, fica «reduzida» se, por descuido, entra no terreno com o pé esquerdo...

**Vitor Pinto** (interior esquerdo) gosta de entrar com o pé direito e tem pouca fé quando, por qualquer motivo ou por esquecimento, não beija a filhinha ao sair de casa.

**Manuel Santos** (defesa direito) declara que é raro perder um jogo quando a sua equipa marca o primeiro «goal» da tarde. E fica mal disposto quando falha a primeira intervenção que tenta.

**Couto** (guarda-redes) gosta que a sua primeira defesa seja de «mergulho». Mas se se magoa... fica aborrecido... sob todos os aspectos...

**Adão** (médio-centro) dá-lhe sorte brincar com o seu companheiro e capitão, o velho Minhoto, antes do jogo. Mas se encontrou no caminho qualquer rapariga loira... poucas esperanças restam de ganhar...

**Macarrão** (extremo direito) ao contrário do anterior, é uma loira quem lhe dá sorte e tem sempre maus presentimentos quando o grupo não alinha completo.

**Os ar** (médio direito) verifica que os resultados dos jogos em que toma parte contrariam, quasi que invariavelmente, os vaticínios do filho...

**António Rodrigues** (avanzado centro) se vê uma preta, na manhã de um desafio, anima-se... Azar... só tem quando vai mal disposto para o campo.

**Gilberto Chaves** (interior direito) como o seu companheiro Vitor, gosta de entrar com o pé direito... Um descuido a esse respeito corresponde a desastre quasi certo...

**José Oliveira** (extremo esquerdo) só tem azar quando topa uma preta no trajecto para o campo.

E mais não disseram...

C. C.

Empresa de Viação  
Algarve, Ld.<sup>a</sup>

FARO

Carreiras de auto-carros, diárias,

ALGARVE - ALENTEJO - LISBOA

João Pires & Filhos

FARO  
PORTUGAL

VINHOS E  
AGUARDENTES

## REMOS AO ALTO!

A brilhante vitória obtida pelos conjuntos de remo do Sport Club de Porto e da Divisão do Douro Litoral da «Mocidade Portuguesa», em luta enérgica e aguerrida contra os conjuntos do sul, encheu de júbilo todos os portuenses.

Depois dos resultados registados em futebol e «hockey» em campo, cujos campeonatos nacionais foram arrebatados — e muito bem — pelos grupos sudistas, os triunfos em remo foram um lenitivo a compensar as horas amargas sofridas pelos tripeiros.

Regressaram à sua terra, coroados de louros, contentes, satisfeitos pelo dever cumprido, de fronte altivas e almas serenas, olhando o sol da vitória com um sorriso de felicidade a baiar-lhes nas faces crestadas pela aragem marinha e pela soalheira escaldante.

Foram horas inolvidáveis que viveram e que no futuro servirão para contar aos vindouros, a formar-lhes o temperamento e a vontade de vencer.

Em luta leal, num esforço titânico, em arrancada soberba de pujança e ritmo, os rapazes da «Mocidade Portuguesa» e do Sport Club de Porto inscreveram mais uma vez o nome da cidade de Porto nas páginas da história do remo nacional.

Remos ao alto! Em continência!

## DESAVENÇAS

PARECE que nem tudo são «rosas» no meio do «ping-pong» portuense. Mercê de circunstâncias de que não queremos tomar conhecimento, nem travar polémica que não se coaduna com o espírito desta revista, um incidente suscitado no campeonato feminino da modalidade veio criar pesado ambiente, que é preciso dissipar.

Desconhecemos os pormenores da questão, não ouvimos ninguém sobre o caso — que a Associação respectiva já julgou, segundo as nossas informações. Entretanto há interesses em jogo e um deles, o mais importante, sem dúvida, diz respeito ao progresso e propagação da modalidade. Além disso trata-se de um torneio feminino, que deve ter sido rodeado de atmosfera especial e cuidada atenção por parte dos dirigentes.

Uma tarefa se impõe agora: congraçar os desavindos, manter a disciplina, sem exageros condenáveis, e respeitar os interesses de todos.

Temos toda a esperança na solução amigável. Mas se assim não for, então ter-se-á dado um passo à rectaguarda, que pode ter influência perniciosa sobre a causa no meio feminino.

O «ping-pong» é um jogo próprio para senhores, sem os alaridos e os incitamentos que são usados nos meios masculinos.

Procure-se julgar o incidente com larga visão do futuro. É missão delicada, já pela sua natureza própria, mas ainda por se passar entre elementos do outro sexo. Não é bem a mesma coisa, embora o pareça.

Congratular-nos-emos com a notícia de que o caso ficou encerrado sem quebra de prestígio para ninguém, mas também sem prejuízos dos destinos do «ping-pong» portuense, os quais, acima de tudo, deverão ser convenientemente acautelados.

ROBERTO AMIAL

## NOTAS... SEM VALOR

O «caso» do Escola Náutica, bastante comentado na última época, foi apreciado ligeiramente... Deu-se outra característica, para evitar mais atritos na natação portuense. O representante da Federação, Cunha Martins, arrumou tudo, ou melhor, harmonizou os discordantes. Vida nova, portanto — união de todos, para o engrandecimento do salutar desporto da natação.

— A Associação Desportiva Oliveirense, agremiação do concelho de Aveiro, está a

# Stadium

na Capital do Norte

## DEPOIS DA VITÓRIA... ||| Ouvindo Fernando Barbedo, CAMPEÃO DE REMO

FOMOS encontrá-lo na sede do Sport Club de Porto, entregue a combinações de turmas de remadores, juntamente com alguns dos tripulantes dos barcos do clube.

Extremamente acessível, Fernando Barbedo, amigo devotado dos jornalistas — e que encontra um amigo, em cada jornalista — é concededor profundo dos segredos do desporto do remo, instrutor e treinador de primeira «água», já hoje conhecido como o «mago» da modalidade. Prestou-se, com a sua amabilidade proverbial, a atender-nos.

A conversa travou-se na sala de sessões da direcção do Sport. Trocadas algumas frases e versados vários assuntos que se prendem com o remo, a conversa desviou-se, naturalmente, para o assunto que nos levava a ouvi-lo.

— Estou plenamente satisfeito, duplamente satisfeito com o resultado das provas — disse com convicção o já consagrado timoneiro portuense. «É a razão compreende-se: o meu clube venceu admiravelmente a Associação Naval de Lisboa, na disputa do Porto-Lisboa, competição esta que era já uma prova com vista ao futuro encontro Portugal Espanha, em Barcelona; depois os meus rapazes da «Mocidade», esse belíssimo conjunto, venceu a sua person.lidade, ganhando com brilhantismo as provas do campeonato nacional e o Porto-Lisboa.»

— Qual era a composição do 8 do Sport? — A tripulação que correu no sábado contra a Naval era composta por Joaquim da Conceição, Raul Saraiva, José Serra, José Cardoso, Vieira de Sousa, Joaquim Soares, Abel Batista, voga, e como timoneiro este vosso amigo. No domingo, Fernando Cavacas e Luís dos Santos substituíram os n.º 4 e 5 daquela formação.

— Boas águas nas provas? — No sábado corremos junto da muralha, mas no domingo fomos para a pista 3. isto é, nas piores águas. A meio do percurso tínhamos o barco meio de água. Daí o não podermos dar o rendimento preciso. Além disso lutámos contra duas autênticas selecções de valores do remo nacional.

— Qual o prémio que disputam no Porto-Lisboa?

— A Caravela da Câmara Municipal de Lisboa, prova iniciada há cerca de 6 anos, da qual saímos, então, vencedores, nela inscrevendo o nome do nosso clube, o que de novo se registou este ano.

— Foram bem recebidos?

— Como de costume. A Associação Naval primou pela sua maneira galharda de receber. Direcção e remadores foram tratados com todas as atenções!

— Satisfeito?

— Sim. Especialmente as palavras do seleccionador nacional, dr. Leopoldo Lerhfeld, encheram-me de orgulho. Segundo ele, «o conjunto de 8 do Sport Club Porto é, presentemente, o melhor e o mais completo do país». Estas palavras são de incitamento para todos. Mais e melhor para o futuro.

— E que nos diz sobre os rapazes da «M. P.»?

— A equipa de 8 da Mocidade, de que sou instrutor e cujo centro funciona no Posto Náutico do Sport, obtiveram, nos dois dias, duas brilhantes vitórias, conquistando o campeonato nacional da «M. P.» e o Porto-Lisboa, em duas provas de valor. Bateram-se na primeira com os representativos de Viana, Figueira e Lisboa. Embora se atrasassem na largada, souberam depois recuperar, terminando em vencedores.

— Qual o conjunto?

— Costa Correia, Luís Vilar Soares, Rui de Oliveira, Duff Burnay, Piñol Cisa, Paulo Corujo, José Simões, Francisco Guedes, voga, e Marques da Silva, timoneiro.

— Um grupo de futuro? Turma de campeões?

— Sem a menor dúvida. Trata-se de uma tripulação bastante pesada, pois atinge 670 quilos, com a altura média de 1,78<sup>m</sup>. Têm estôfo para tal — e é assim que se começa. Deve vir a ser um elenco estupendo, desde que mantenha as excepcionais qualidades com que conta hoje.

Nos olhos serenos de Fernando Barbedo perpassou um clarão de alegria, de prazer íntimo, ao falar dos seus instruídos — que no futuro saberão honrar o seu querido Mestre e Amigo.

MÁRIO AFONSO

## A VOLTA DO CAMPEONATO DE HANDBALL

O último Vilanovense-Porto, em que se verificou oficialmente um empate, presta-se a várias considerações. A deficiente arbitragem nos últimos 10 minutos, depois de uma prova satisfatória até essa altura, vem lembrar a ideia de que é necessário melhor a legislação técnica do handball.

Muitos casos omissos nos regulamentos da A. H. P. manietam aqueles que, pelos seus cargos directivos, deviam corrigir absurdos que falseiam a ideia desportiva. Por exemplo: a questão «tempo». Embora as regras determinem que o jogo deve durar 1 hora, não consta que tenha sido elemento básico para anulação o aumento de 5 minutos.

A primeira vista pode isso nada representar; mas no caso presente ocasionou não só a alteração do marcador, como a expulsão do terreno de um jogador — prejuízos reflectidos no mesmo grupo. Não dependia do encontro modificação na tabela; todavia, a registar-se essa circunstância, seria demasiado pesaroso para todos ver-se na desatenção do árbitro o conflito evitável.

DR. ALVARENGA

(Conclue na pág. 18)

# ACONTECIMENTOS DA SEMANA

(Conclusão da pág. 12)

reira Monteiro, Pupilos do Exército, 18 s. <sup>8</sup>/<sub>10</sub>; 300, Costa Pina, Centro 64, 40 s. <sup>1</sup>/<sub>10</sub>; 800 metros, Domingos Duarte, Pupilos do Exército, 2.<sup>m</sup> 2 s. <sup>8</sup>/<sub>10</sub>; 3000 metros, A. Robalo, Centro Extra-Escolar 10, 10.<sup>m</sup> 2 s. <sup>6</sup>/<sub>10</sub>; 83 m. barreiras, António Vieira, Colégio Militar, 12 h. <sup>6</sup>/<sub>10</sub>; 5x80 metros, Pupilos do Exército (Figueira, Barbosa, Lopes, Monteiro e Veloso), 48 s. <sup>2</sup>/<sub>10</sub>; 3x300 metros, Pupilos do Exército, 2.<sup>m</sup> 1 s.; altura, Paulino Fontes, Centro 13, 1.<sup>m</sup> 65; comprimento, Mota Cerveira, Pupilos do Exército, 5.<sup>m</sup> 39; vara, Teixeira Sampaio, Colégio Militar, 3.<sup>m</sup> Disco, Proença Chaves, Pupilos do Exército, 27.<sup>m</sup> 67; dardo, Fernando Figueira, Pupilos do Exército, 38.<sup>m</sup> 83; peso, Pinto Bastos, Centro 35, 12.<sup>m</sup> 79.

«BASKETBALL» — O Unidos continua «leader» do campeonato de Lisboa, ainda com um ponto de vantagem sobre o Atlético, e, na I Divisão, o Operário prossegue a sua carreira vitoriosa.

CICLISMO — Vieira da Costa, do Académico, ganhou o campeonato de velocidade do Porto, fazendo 18 h. <sup>2</sup>/<sub>5</sub>.

ESGRIMA — D. José de Melo e Castro, da Sala Carlos Gonçalves, ganhou o torneio de espada promovido pela S. P. Costa do Sol.

FUTEBOL — Nas repescagens para a taça de Portugal, União de Coimbra e Leça empataram o-o (voltando hoje a defrontar-se) e o Vitória de Setúbal derrotou o Luso de Beja, por 1-0.

O Picheleira, batendo novamente o Desportivo da Graça, por 5-0, garantiu a sua continuidade no torneio da III Divisão da A. F. L.

GIMNÁSTICA — Principiou anteontem, com grande brilhantismo, a V Semana de Gimnástica, promovida pelo G. C. P., a qual se prolonga até sábado.

«HANDBALL» — Concluiu-se o campeonato de Lisboa, com a vitória do Belenenses.

HIPISMO — Na segunda jornada das corridas de cavalos — Reunião da Primavera de 1943 — interessada organização da S. H. P., patrocinada pelo «Diário de Notícias» e incluída nas «Jornadas de Propaganda Desportiva», a concorrência de público excedeu a de domingo anterior, deixando a consoladora esperança de que o hipismo atravessa uma fase de nítido progresso. As provas foram, de maneira geral, muito bem disputadas, emocionando, por vezes, a assistência. Vencedores: Prova «Adail», 1800 metros — Miranda Dias, no «Guizo»; «Prova Fonte Boa» — 1800 metros, José Vitor, no «Boke»; Prova «Rilvas», 2000 metros, Miranda Dias, no «Abstenico»; Prova «Glorious», 2000 metros, Inácio Guerra, no «Avestruz»; Prova «Colégio Militar» (ponneys), 800 metros, Pimenta da Gama, no «Olho de Vidro».

«HOCKEY» EM PATINS — Disputaram-se os últimos desafios da primeira volta do campeonato de Lisboa, tendo o Futebol Benfica, actual titular, registado uma derrota, agora contra a Académica da Amadora. Começou também — apenas com 24 horas de intervalo — a segunda volta. O Paço de Arcos continua favorito, com oito vitórias.

PEDESTRIANISMO — A Associação de Lisboa fez disputar, pela segunda vez, uma corrida de 15 quilómetros, que Manuel Nogueira, do Sporting, ganhou, no tempo de 46 m. 7 s. <sup>8</sup>/<sub>10</sub>, batendo o seu próprio «record».

## «SEMANA DAS ROSAS» NA CURIA

Nos grandiosos jardins do Palace Hotel da Curia, por certo os mais floridos de Portugal, começou no domingo a já tradicional «Semana das Rosas».

Trata-se de uma parada de beleza e distinção, a que as senhoras da nossa sociedade elegante, com as «toilettes» modelo da estação, ocorrem para admirarem a monumental exposição de rosas. E estão lindos os jardins do Palace Hotel. Nos seus canteiros, grades e ramadas, milhares de rosas, numa interminável profusão de cor e perfume, formam como que um jardim do Paraíso.

A exposição estará aberta ao público até 30 do corrente, realizando-se nesse dia um elegante chá dançante na Piscina-Praia.

# O SARAU ANUAL DO GIMNÁSIO

efectua-se na segunda-feira,  
no Coliseu dos Recreios

No Coliseu dos Recreios efectua-se, na noite de 31 do corrente, pelas 21,30 horas, o sarau ginnástico de apresentação das numerosas secções que o Ginnásio Clube Português mantém e em que será demonstrada a intensa actividade das mesmas em diversas exhibições de ginnástica educativa, rítmica e olímpica, saltos em mesa alenã, demonstrações do jogo de pau, de «boxing» e de esgrima. Também se exhibirão as classes de senhoras e olímpica, que com tanto brilho recentemente actuaram em Madrid. Todos os atletas do clube se acham animados da maior boa vontade e cheios de entusiasmo para que este sarau se revista do maior brilhantismo e êxito.

As classes de ginnástica serão apresentadas pelo professor sr. Andrés Schwarz.

No próximo número, «Stadium» publicará uma interessante entrevista com Albino — para a qual chamamos a atenção dos leitores.

## O NOSSO ÚLTIMO NÚMERO

A-pesar-de termos aumentado consideravelmente a tiragem, o nosso último número — esgotou-se por completo, tão grande foi o interesse manifestado pela publicação da fotografia dos campeões nacionais de futebol.

Têm sido imensos os pedidos recebidos na administração para o envio de exemplares do n.º 24, mas com mágoa dizemos não poder satisfazê-los, em virtude de não os termos. Vamos vêr se conseguimos remediar a coutriedade...

BICICLETA  
FLECHA

a que todos  
preferem

**«A ILUMINANTE»**

Avenida Almirante Reis, 6  
L I S B O A



## Director Geral dos Desportos

Por motivo do falecimento de um seu sobrinho, encontra-se de luto o sr. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto, director geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar e antigo atleta do «Cif», a quem «Stadium» manifesta o seu pesar, apresentando condolências ao ilustre chefe dos desportos.

## José Tomás da Graça

FERRAGENS  
QUINQUILHARIAS  
DROGAS E TINTAS

Rua do Comércio, 138 a 142 — OLHÃO

Telefone 67

# A festa de Mourão

(Conclusão das páginas centrais)

— A partida, pelas suas próprias características, não devia conduzir a outro resultado que não fosse a vitória do «team» onde Mourão pontifica! Sucedeu de facto assim — e o contrário seria uma deselegância... Mas o Sporting, valha a verdade, também teve «lamepejos» que plenamente justificam o triunfo alcançado. Ainda bem que assim sucedeu, ao menos para o aborrecimento não ser completo...

— O misto fez dois «goals», pode dizer-se com propriedade, num relâmpago! Aos 10 minutos tinha 2-0, afinal os únicos tentos que marcou! O primeiro coube a JULINHO, ante a abstracção de Azevedo; e o segundo «deu-o» o mesmo a ELOI, ao pretender executar, uma defesa a pontapé, defesa que lhe saiu gorada, como se de um principiante se tratasse...

Mas o «keeper» nacional teve depois ocasião de brilhar — pelo menos em duas grandes estradas, a primeira estúpida de visão, agilidade e rapidez, a segunda a impôr a sua «classe».

E essas duas defesas — juntas à demonstração de «como se deve jogar futebol», tratado apresentado em campo pelo dr. Alberto Gomes — um «académico» em tudo... — valeu bem o tempo empatado a vêr o encontro.

— Chegou-se ao intervalo com os «leões» (de novo envergando a sua antiga camisa verde-branca, dos tempos áureos do futebol sportinguista) a ganharem por 3-2. A meio do tempo CRUZ reduziu a desvantagem — de 0-2 a 1-2 — e aos 39 minutos estabeleceu a igualdade; o último ponto, à beirinha do intervalo, pertenceu a PEYROTEO.

No segundo tempo — com períodos intermitentes de jogo agradável por parte do Sporting e exhibição de conjunto dos dianteiros seleccionados também aceitável — marcaram-se mais dois «goals»: por MOURÃO (finalmente — que já se fazia tempo...) e de novo da autoria de PEYROTEO.

— Houve várias substituições: César entrou para o lugar de Gaspar, ainda na primeira parte; Eduardo e Rafael, na segunda, substituíram, respectivamente, Martins e Pinga — ambos com vantagem para o «aspecto global» de exhibição do misto. E no Sporting, Marques cedeu o lugar a Nogueira, antes do intervalo, e Soeiro substituiu Armando, no segundo tempo, aquêle também com utilidade.

— A demonstração do jogo prático do dr. Gomes e as exhibições (cautelosa, a de Ferreira, que tinha de «guardar» Mourão, mas afinal não «guardou» coisa nenhuma, numa atitude de gentileza extrema!) e de certo modo aceitáveis de Daniel (um avançado que está a «subir»), Nogueira, Cardoso, Azevedo e Cruz (em momentos de feliz inspiração...) constituíram os pormenores melhores do «match».

No misto, distinguiram-se Eduardo Santos, César, Feliciano, Amaro — com excelente segunda parte — e Franklin, um portento de habilidade, talvez mesmo o substituto de Mourão no «team» de Portugal.

JORGE MONTEIRO

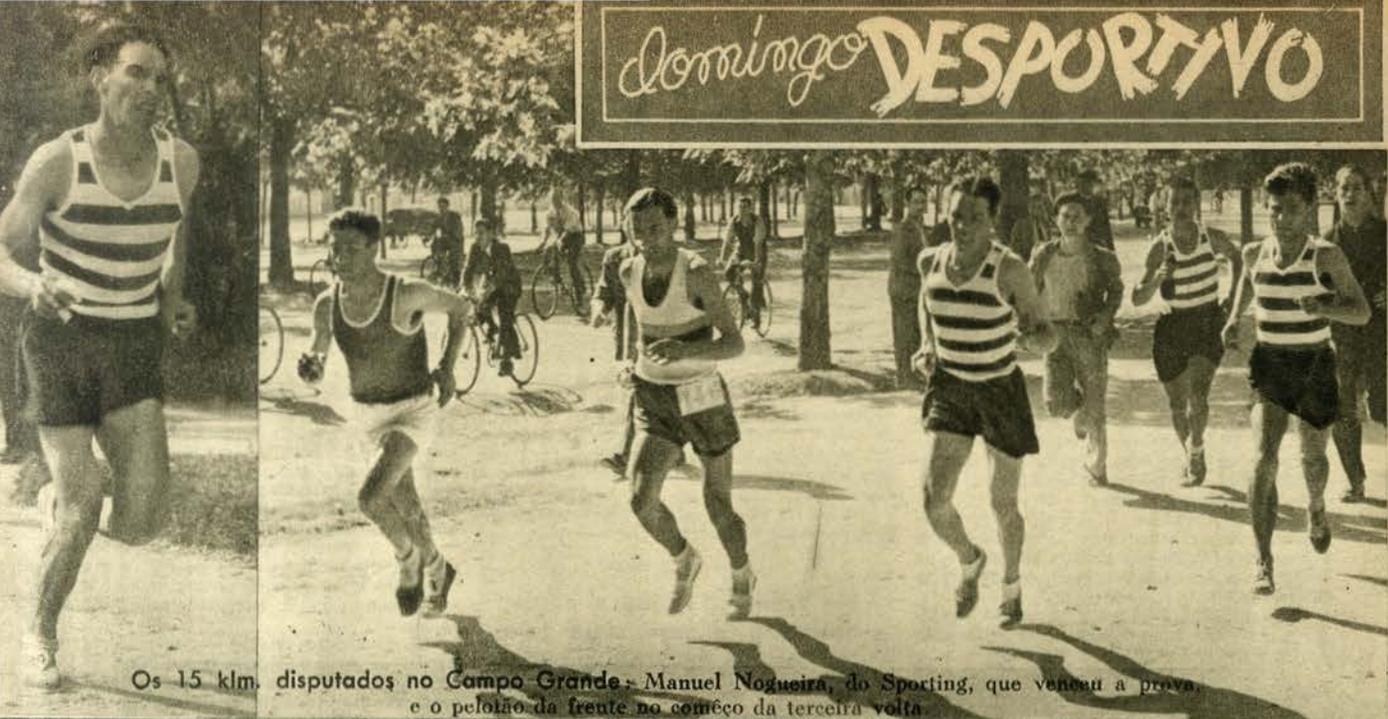
## Assine a Revista «Stadium»

3 meses Esc. 19\$50      6 meses Esc. 9\$00  
12 meses Esc. 78\$00

## União de Padarias de Tomar, L.º

TELEFONES 88-84

T O M A R



Os 15 klm. disputados no Campo Grande: Manuel Nogueira, do Sporting, que venceu a prova, e o pelotão da frente no começo da terceira volta.

## OS CAMPEONATOS DE ATLETISMO DA "M. P."

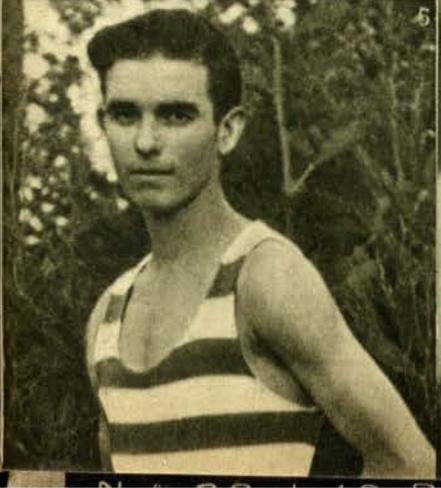
Dois aspectos das provas disputadas nas Salésias e um grupo de parte dos concorrentes





# Stadium *na* PROVINCIA

**AINDA O 18.º ANIVERSÁRIO DO SPORT LISBOA E ELVAS:**  
 1 — O Grupo de "basket" que representou o S. L. e Elvas nas festas efectuadas; 2 — A equipa do Sporting Club Elvense que venceu por 31-13 os "basquetistas", do S. L. e Elvas; 3 — A chegada de José Mota, vencedor dos 500 metros, FIGURAS DE DESPORTISTAS: 4 — José Oliveira, avançado-centro do Sport Lisboa e Vizeu; 5 — Correia Amaral, jovem pedestriana do União Barcelinense, de Barcelinhos; 6 — Anibal Rendas, o conhecido avançado do Vitória de Setúbal; 7 — Joaquim Peixoto, guarda-rédes de mérito, pertencente ao Sport Clube de Penafiel





**XADREZ**

Diracção de Vasco C. Santos e J. Casimiro Vinagre

Toda a correspondência deve ser endereçada à nossa Redacção, com a referência «Xadrez»

notável incremento obtido pelo xadrez em Espanha foi plenamente confirmado com a realização do grandioso Campeonato Nacional — prova esta que, coroada do maior êxito, evidencia bem o crescente progresso do xadrez espanhol, a que não faltam jogadores de categoria internacional, técnicos e teóricos modernos, bons compositores de problemas e finais, e, principalmente, uma grande massa de «aficionados», que o estimula e ampara.

Sanz, que muito se tem notabilizado ultimamente, adquiriu o ambicionado direito de disputar o título de Campeão Nacional ao seu actual possuidor, o dr. Rey Ardid, visto que se classificou em 1.º lugar na difícil final em que participavam 12 Mestres, representantes de diversos centros da Arte Escaquística de Espanha. Igualando a pontuação do vencedor, classificou-se em 2.º Albareda, seguido de Gomez Perez, etc. O último lugar da classificação geral foi ocupado pelo jovem Mestre Arturito Pomar, de 12 anos, que depois de excelente comportamento no Campeonato Regional das Baleares deu agora boa réplica aos seus fortíssimos adversários, conseguindo bater três deles.

Está marcado para breve, em Madrid, o início de um importante torneio internacional, com a projectada participação de Aleckine, Keres, Bogoljubow, Klaus Junge, Napolitano, dr. Rey e dos quatro primeiros classificados do Campeonato de Espanha. Está pois de parabens o xadrez espanhol!

— Animados pela sua boa actuação no recente torneio inter-equipas, alguns distintos amadores do nobre jogo, assíduos frequentadores do Café Martinho, deliberaram legalizar a secção de xadrez daquele estabelecimento, filiando-a na Federação. A fim de que o nável Grupo de Xadrez do Café Martinho, assim denominado, possa ser representado no próximo campeonato de Lisboa, está actualmente em curso um «Torneio de Apuramento» entre os seus mais destacados xadrezistas srs. Manuel Esteves, eng. Rodrigues da Silva, Castelo Branco, Pistone, M. Antunes e Pereira da Costa. A competição — cujas partidas são jogadas contra-relógio — está sendo seguida com vivo interesse pela assistência que sempre rodeia os esforçados xadrezistas.

— A convite do dr. António Maria Pires, o Mestre Peter Braumann pronunciou uma série de conferências no Grupo de Xadrez da Sociedade de Geografia de Lisboa, versando o complexo problema da teoria das Aberturas. As claras exposições do conferente constituíram verdadeiras lições, pois Braumann, possuidor de vastos conhecimentos da técnica e teoria do Jogo do Xadrez, tratou magistralmente, dentro da «economia do estudo», das idéias fundamentais que estabelecem as directrizes do começo da Partida.

## A VOLTA DE UM CAMPEONATO

(Conclusão da pág. 14)

Outro pormenor: falta de fiscais auxiliares. Reparámos que o juiz Amadeu Orlando, aliás muito bom árbitro, com autoridade que não se justifica, manteve o encontro sem fiscais de linha e de balisa. É regra geral a ausência de fiscais junto da balisa, e, portanto, não surpreendeu o facto; mas a falta daqueles elementos ao longo das linhas laterais significa entregar ao árbitro poderes excessivos e confiar demasiado nos seus recursos visuais.

Técnicamente, reveste-se de maior necessidade o fiscal da balisa que o das linhas laterais, tomando-se em consideração a responsabilidade nas jogadas que são objecto de observação dos referidos fiscais.

E compreende-se: é na balisa e não na linha lateral onde se decide o resultado de um jogo...

Segundo consta, o lugar de guarda-rédes está oferecendo sérios cuidados ao C. Técnico da Associação. Dos que jogam nos diversos clubes, nenhum tem a categoria que se exige para um inter-cidades. Depois, o facto de desastradas exhibições a seguir a excelentes jogos, preocupam o brio técnico do «trio» seleccionador.

## CICLISMO

### Os corredores portugueses vão novamente a Espanha

#### Reunião velocipédica na Alameda do Aeroporto

Os corredores lusitanos, que tão boa conta deram de si, em 1942, quando foram a Espanha disputar uma série de provas de estrada e pista, voltam de novo ao país visinho com o fim de alinhar em determinado número de corridas de pista.

Desta vez vão a Espanha Eduardo Lopes, João Lourenço, João Rebelo e Alberto Raposo. Os dois primeiros corredores seguem a convite do empresário Ginard, que já os contratou para disputarem um grupo de provas no mês de Julho. Rebelo e Raposo foram convidados pelo secretário do Futebol Clube de Barcelona, D. Antonio Maluque, que também aceitou os serviços de Lourenço e Lopes.

Assim, os estradistas portugueses, que devem partir para Madrid no princípio de Junho, depois de terem disputado o I Critério da Alameda do Aeroporto, formarão duas equipas distintas, contando alinhar, nos dois meses que permanecerem em Espanha, no mínimo de 25 corridas.

Tanto o Sporting como a Iluminante, clubes a que pertencem os quatro ciclistas, já autorizaram a viagem, isto porque está assegurada a vinda a Portugal, nos meses de Agosto e Setembro, de quatro corredores espanhóis.

Estes virão participar entre nós num conjunto de provas a organizar no Estádio do Lumiar, na pista do Lima e, possivelmente, no Estádio de Campina, em Loulé.

No próximo domingo o Desportivo da Iluminante, com a colaboração Técnica da U. V. P., promove na Alameda do Aeroporto uma série de provas velocipédicas que devem constituir admirável jornada de propaganda da velocipedia, e proporcionar lutas bastantes animadas e de elevado valor desportivo.

As provas a disputar serão reservadas a estradistas independentes, que percorrem 80 quilómetros (14 voltas à placa central da alameda), aos amadores, que fazem 8 voltas, e aos iniciados, que cobrem apenas 5 voltas.

Na prova de independentes haverá classificação colectiva, para atribuição de 2 taças pelo número de pontos obtidos em cada «sprint». Para os prémios monetários conta a ordem de chegada no final da prova. Os «sprints» disputar-se-ão de 3 em 3 voltas e marcam pontos os 4 primeiros em cada embalagem.

Os amadores correrão uma prova contra relógio, por equipas. A prova de iniciados será disputada em linha.

Os prémios para independentes, além das já citadas taças, constam de 500\$00, 300\$00, 200\$00 e 150\$00, a dividir pelos componentes das equipas — inovação lançada pela primeira vez entre nós em provas de «critério». Os amadores e iniciados terão medalhas até ao 6.º classificado.

## PRODUTORA ALGARVIA, L. DA

FABRICA DE CONSERVAS DE  
PEIXE EM AZEITE E SALMOURA

**OLHÃO — PORTUGAL**

Telef. 135 — Teleg.: MENDESA

CONSERVES PORTUGAISES

EN TOUS POISSONS

TOUTES SORTES

TOUS FORMATS

MARQUES DEPOSEES:

MENDESA — MERCI  
METROPOLE — MIRSA

Este número da  
«STADIUM»  
é de 20 páginas

Trabalhos tipográficos  
em todos os géneros

**Gráfica Santelmo**

RUA DE S. BERNARDO, 84

TELEFONE 6 4206

LISBOA

SAPATARIA  
LOBATO  
—  
ABRANTES

A sapataria dum  
desportista  
preferida pelos  
desportistas

R. Serpe Pinho, 4  
TELEFONE 120

CAFÉ PARAÍSO

de  
Manuel Joaquim  
da Mota Grego

Selão de bilhar  
Tabacaria  
Cervejaria  
Pastelaria  
Grande Frigorífico

Agência do

DIÁRIO DE NOTÍCIAS  
e suas publicações

TEL. 40 — TOMAR

Casa Tabú  
F A R O

///

Enviámos  
amostras

///

Sempre as últimas  
novidades  
em sedas

— A —  
**STADIUM**

vende-se  
na casa

**Farracha**

OLHÃO

**PRÉFÉREZ** TOUJOURS  
**LES SARDINES**

A L'HUILE  
D'OLIVE

**OLYMPIQUE**



ET

**ALDA ESTHER**  
BRAND

**SAIAS, IRMÃOS & C<sup>A</sup> L<sup>DA</sup>**

MARQUES DÉPOSÉES :

SAIAS  
LION  
OLYMPIQUE  
ALDA ESTHER  
SONIA  
COUCHER DU SOLEIL  
ÉTOILE DU MATIN  
SONITA

~ OLHÃO ~  
PORTUGAL

MAISON FONDÉE  
EN 1920

USINES DE  
CONSERVES  
DE POISSONS  
SUR LES  
LIEUX DE PÊCHE

---

---

# Stadium



Duas fases do jogo final da II Divisão, nas quais sobressai o esforço do médio-centro barreirense, que fez no domingo uma boa exibição



O Futebol Club Barreirense, campeão nacional da II Divisão  
(fotos Nunes d'Almeida)